

02 REFERÊNCIAS ELOGIOSAS

03 EDITORIAL

04 AGENDA NOTICIOSA

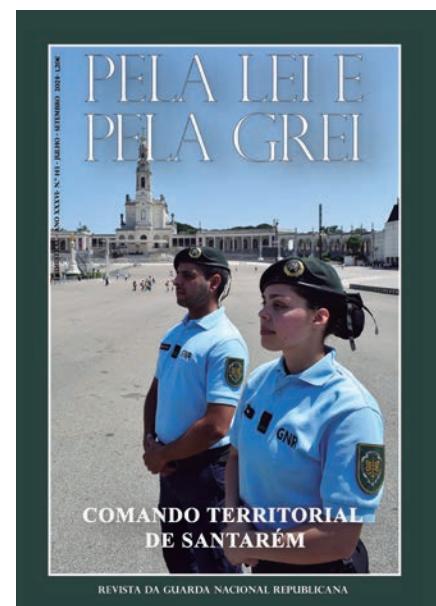
- 04 Dia da Unidade Nacional de Trânsito
- 06 Dia da Escola da Guarda
- 08 Dia do Comando Territorial de Beja
- 10 Militar da GNR Campeã Europeia de *Laser Run*
- 11 Primeira Mulher da GNR Passa à Situação de Reserva
- 12 Compromisso de Honra do 54.º Curso de Formação de Guardas
- 14 Celebração do Dia de Nossa Senhora do Carmo Padroeira da Guarda Nacional Republicana
- 16 Visita da Delegação do UNODC à GNR
- 17 Cerimónia de Entrega de Viaturas à GNR
- 18 Visita de Auditores do Curso de Promoção a Oficial Superior à GNR
- 19 Curso de Pilotos e Técnicos de Aeronaves Não Tripuladas
- 20 GNR nos Jogos Olímpicos de Paris
- 22 Campeonato Nacional GNR Triatlo *Sprint*
- 23 GNR na Operação Internacional *Paso Del Estrecho*
- 24 Encerramento do 42.º Curso de Formação de Sargentos
- 25 Visita da Polícia da Lituânia à GNR

26 TEMA DE CAPA

26 COMANDO TERRITORIAL DE SANTARÉM

51 CONHECER

- 51 Abertura do Quartel do Carmo ao Público nos 50 Anos do 25 de Abril
- 63 Projeto *Bíblia Manuscrita* do Centro de Formação de Portalegre pelas Jornadas Mundiais da Juventude 2023
- 68 A Proteção da Floresta Contra Incêndios e as Medidas Preventivas a Adotar por Parte do Cidadão para Contribuir para Uma Sociedade Mais Segura.



Comando Territorial de Santarém

Ficha Técnica

Proprietário:
Comando-Geral da GNR, Largo do Carmo - 1200-092 Lisboa; Tel.: 213217354/294 - Fax 213217159;

NIPC: 600008878

E-mail geral: cg.dhcg@gnr.pt;

Chefe de Divisão: José Miguel Silva Vieira, coronel de Infantaria;

I Redação e Edição: Comando-Geral da GNR, Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa

Redação: Paulo Guedelha, primeiro-sargento de Cavalaria; José Rasteiro, cabo de Infantaria;

I Serviços Administrativos: Paulo Guedelha, primeiro-sargento de Cavalaria; José Rasteiro, cabo de Infantaria;

I Revisão Ortográfica: Vasco Zacarias, cabo-chefe de Infantaria;

I Fotografia: Arquivo da Revista, Autores e Secção de Audiovisuais da GNR

I Execução Gráfica: Núcleo de Apoio Gráfico GNR, Rua Padre Adriano Botelho, n.º 1, 1300-436 Alcântara.

I Tiragem: 2.800 Exemplares. Depósito Legal N.º 26875/89. ISSN: 1645-9253. Preço Capa: € 1,20; Assinatura Anual: € 6,00; Ano XXXVI - N.º 142 - abril - junho de 2024. Publicação Trimestral.

N.º de registo ERC 127790.

Estatuto Editorial: Compete à Revista da Guarda veicular formação, informação e cultura a todos os militares e promover a divulgação da imagem e identidade institucional da Guarda.

Os artigos assinados manifestam a opinião dos seus autores e não necessariamente um ponto de vista oficial. No ano de 2012 entraram em vigor as normas constantes do Acordo Ortográfico. A Revista da Guarda, atendendo aos muitos artigos em carteira e às opções dos seus autores, vai progressivamente implementando as novas normas, coexistindo as duas formas de escrita. Apelamos, por isso, à compreensão dos nossos leitores.

Referências Elogiosas

«Boa tarde!

No passado dia 11 de julho de 2024, tive a felicidade, através do meu namorado, de partilhar um verdadeiro momento do serviço da GNR.

Por volta das 7 horas entrei em trabalho de parto, sendo que estava a ser seguida no Hospital dos Lusíadas, em Lisboa.

Eu e o meu namorado entrámos no carro, conscientes do desafio de trânsito que iríamos viver, tendo em conta a hora de ponta.

Posto isto e entrando na A1 em marcha de urgência (as contrações estavam muito próximas e fortes), andámos o quanto conseguimos, até que, depois do radar (antes do viaduto), o trânsito ficou demasiado intenso, não nos permitindo avançar, o que fez com que o meu namorado parasse e pedisse auxílio aos militares da GNR que estavam a fiscalizar o trânsito (cabos-chefes Aires Carvalho e cabo Luís Pinto do Destacamento de Trânsito do Carregado). Após o pedido, fomos escoltados até ao hospital. A viatura que nos acompanhou em todo o percurso deu o seu melhor e, chegados ao hospital, mantiveram o auxílio até garantirem que estávamos entregues e em segurança.

Em meu nome, do meu namorado e do bebé Leonardo, um muito obrigado!

Sem eles, provavelmente o desfecho da história poderia ter sido diferente e mais difícil.

Felizmente temos uma história de como no dia em que ele nasceu nos cruzámos com pessoas boas e dispostas a ajudar.

O nosso bem-haja de coração.

Cumprimentos,

Joana Martins

Fábio Rolo

Leonardo Martins Rolo.»

Excelentíssimo Senhor Comandante do Comando Territorial de Bragança,

venho, por este meio, apresentar a minha mais humilde gratidão, perante os militares sob o V/ comando, nomeadamente os cabos Carlos Morais e Otávio Lopes, que de madrugada resgataram o meu pai, doente de Alzheimer, que tinha desaparecido da Santa Casa da Misericórdia de Bragança, no dia 26/7/2024, pelas 20h00.

São Homens como estes que significam a farda que usam e enaltecem a instituição que representam.

Se sempre me senti protegido por vós, hoje sinto-me apoiado, sinto que o meu pai foi especial e importante para vós e bem merece, porque ele também serviu o nosso país e a nossa população, quer pelo seu serviço militar que incluiu 2 anos no Ultramar, quer como soldado da paz voluntário mais de 41 anos.

E também sinto que a GNR não é só encarregada da segurança pública, da manutenção da ordem e da proteção da propriedade pública e privada em todo o território português, designadamente nas áreas mais rurais de Portugal Continental, mas também soldados da paz com enorme responsabilidade social!

Gostaria ainda que estas palavras de agradecimento chegassem às mãos dos nomeados que não desistiram de o procurar, dignos de um Louvor!

Muito Obrigado!

Melhores cumprimentos,

Alberto Sousa.»

«Bom dia, apresento, em primeiro lugar, os meus melhores cumprimentos.

Venho, por este meio, tornar público e expor o seguinte:

No dia 26 de julho, na localidade de Meia Via, concelho de Torres Novas, constatei que na obra do meu vizinho estava a acontecer um furto. Contactei de imediato o Posto de Torres Novas, sendo informado pelo Sr. guarda Galhardo que havia uma patrulha empenhada em outra ocorrência e que iria acionar uma patrulha do Posto de Vila Nova da Barquinha. A referida patrulha, composta pelos Senhores sargento Cruz, guarda Pereira e guarda Neves, deslocou-se ao local e conseguiu intercetar os suspeitos mesmo após a sua fuga.

Estou a escrever esta mensagem para agradecer e homenagear todos os militares envolvidos, pela sua intervenção rápida, brio profissional e empenho na forma como tomaram conta da ocorrência, evidenciando uma grande dedicação à causa pública e assinalável competência profissional.

Não podia deixar de enaltecer o trabalho da Guarda e levar ao conhecimento a presente factualidade. Com profundo respeito, deixo um enorme obrigado.

André Antunes.»



O Ribatejo corresponde à bacia sedimentar do rio Tejo, estabelecendo a transição entre o Litoral e o Interior. A província ribatejana constitui-se, na sua maior parte, pelo distrito do qual a cidade de Santarém é a capital.

Dos primórdios pré-históricos consta-se que a primeira «estrutura urbana» da cidade remonta à época do Bronze final. Conhecida durante todo o Mundo Antigo por *Scallabis*, a colónia romana transformou-se rapidamente num importante centro administrativo, a par do crescente Cristianismo que, provavelmente, deu origem a um pequeno bispado. Já no período Medieval, em 460, a tomada de *Scallabis* dita o fim da denominação romana. Depois, com quatro séculos de ocupação islâmica, ressurgiu o papel estratégico-militar e económico do local, até à conquista por D. Afonso Henriques, em 1147.

A importância de Santarém, desde o século XII, documenta-se por inúmeros privilégios que constam nos seus forais e reflete-se nos seus 15 mosteiros e cerca de 40 ermíndas, dois paços realengos e vários palácios e solares da melhor nobreza do Reino, distribuídos pelas suas 15 paróquias urbanas. O seu número e relevância testemunham uma opulência artística e cultural *sui generis* à escala do território

português, igualando com outras metrópoles europeias. No período Moderno, a localidade quinhentista assume-se como o núcleo económico e cultural, e com a Monarquia, nasce uma nova cidade e edificam-se novos monumentos religiosos. Em 1868, a vila de Santarém adquire o estatuto de cidade, carreando-a para a modernização do seu território, reproduzida nas infraestruturas básicas e equipamentos lúdico-culturais. E com a modernização da crescente cidade e vias de comunicação, surgem também outros problemas sociais que reivindicavam mais ordem, segurança e tranquilidade pública. Destarte, em 13 de outubro de 1912, foi destacada a 4.ª Companhia do Batalhão n.º 2, da recém-criada Guarda Nacional Republicana (GNR), que foi recebida com enorme entusiasmo, na estação ferroviária de Santarém. E se o destino ditava que esta cidade se aliasse a esta nobre Instituição, implicitamente outros acontecimentos históricos e culturais, indissociáveis de Santarém e da GNR, pronunciavam um elo de continuidade definitiva.

Atualmente, instalado no Convento de Santa Teresa de Jesus, o Comando Territorial da GNR de Santarém emprega todos os seus meios e valências através das suas unidades e subunidades distribuídas no distrito, sempre com o desígnio no garante da segurança e bem-estar das populações, extrapolando os mais exigentes desafios, no cumprimento da lei, em prol da grei. Com uma área de ação extensa, repleta de eventos religiosos, culturais e desportivos, a GNR de Santarém não se acanha na sua missão de dedicação em servir a população, especialmente nos grandes eventos de importância religiosa, como acontece nas peregrinações a Fátima.

É também num âmbito de espírito e de dedicação que exortamos os nossos leitores à leitura da nossa 143.ª Revista, referente ao 3.º trimestre de 2024 e dedicada ao Comando Territorial de Santarém, em jeito de «peregrinação» às 72 páginas do nosso «palco de fé» que lhe dedicamos, com a promessa imbuída de que iremos procurar recuperar as edições em atraso.

Continuaremos a nossa missão de promover a divulgação da imagem e identidade encrustada na génesis da nossa Instituição, desejando a sua continuação connosco e que tenha sempre momentos de leitura muito prazerosos.

Quartel do Carmo, Lisboa.
O chefe da Divisão de História e Cultura da Guarda

José Miguel Silva Vieira
Coronel

PELA LEI E PELA GREI

Aniversários

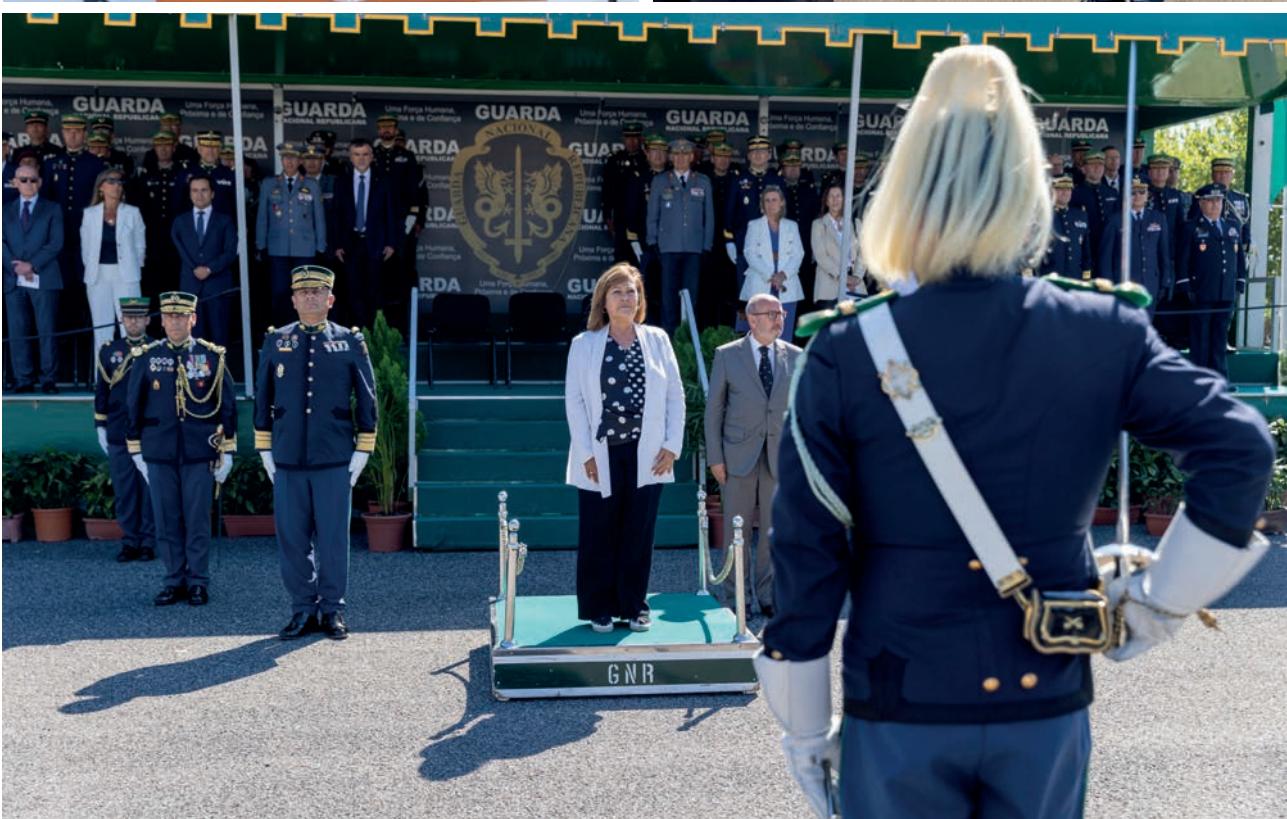
Dia da Unidade Nacional de Trânsito(Palácio de Queluz)





PELA LEI E PELA GREI

Dia da Escola da Guarda (Queluz)



AGENDA NOTICIOSA



PELA LEI E PELA GREI

Dia do Comando Territorial de Beja (Vidigueira)



AGENDA NOTICIOSA



Notícias

Militar da GNR Campeã Europeia *Laser Run*

No dia 2 de junho de 2024, decorreu o Campeonato Nacional de *Laser Run*¹, em Alenquer. O *Laser Run* é uma modalidade que deriva do Pentatlo Moderno, combinando de forma continuada segmentos de corrida e tiro *laser*. Este desporto exige uma preparação física, mental e emocional rigorosa, trabalhando a concentração, a visão e o esforço físico. Após ter conquistado o bicampeonato nacional no dia 2 de junho de 2024, a cabo-chefe Graciete Carrico (F1,F2,F3) brilhou, novamente, ao tornar-se campeã da Europa por equipas e campeã de Estafetas de Género, ao vencer o Campeonato Europeu de *Laser Run* 2024, realizado de 2 a 7 de julho de 2024, no Funchal, Madeira.

Adicionalmente, alcançou o título de vice-campeã da Europa de *Laser Run* e vice-campeã de Estafetas Mistas. A cabo-chefe Graciete Carrico conquistou um feito notável de que a

GNR muito se orgulha e parabeniza por estas conquistas excepcionais.

Que a sua trajetória desportiva e profissional continuem a ser um exemplo para todos nós.



F1



F2



F3

1 - *Laser Run*: Prova desportiva contínua que consta em articular a parte física e atlética da corrida com a vertente técnica e mental do tiro com feixe de luz (raio *laser*).

Primeira Mulher da GNR Passa à Situação de Reserva

Desde o alistamento de 3 de novembro de 1994, a cabo-chefe Ana Godinho é a primeira mulher da GNR a passar à situação de reserva. O percurso profissional da cabo-chefe Ana Godinho (F4) é um exemplo de dedicação e profissionalismo, não só para os seus camaradas, mas especialmente para as mulheres que vestem a farda da GNR.

Desde o histórico alistamento de 3 de novembro de 1994, quando se candidataram as primeiras mulheres à GNR, que o papel feminino tem aumentado significativamente na nossa Instituição.

Foi um momento crucial para a promoção da igualdade e modernização, permitindo que as mulheres conquistassem espaço e desempenhassem funções essenciais em todas as áreas e valências da GNR.

Atualmente, exercem funções cerca de 2000 militares femininas na GNR, abrangendo oficiais, sargentos e guardas. A GNR mantém o compromisso de promover um futuro em que a igualdade de género seja uma realidade consolidada, garantindo igualdade de oportunidades para todas as mulheres.



F4

Compromisso de Honra 54.º Curso de Formação de Guardas



Realizou-se no dia 8 de julho de 2024, no Centro de Formação da Figueira da Foz, da Escola da Guarda, a cerimónia do Compromisso de Honra dos militares do 54.º Curso de Formação de Guardas (F5), presidida por S. Exa. o primeiro-ministro, Luís Montenegro, contando com a presença de S. Exa. a ministra da Administração Interna, Margarida Blasco, e do comandante-geral da GNR, tenente-general Rui Alberto Ribeiro Veloso (F6), entre outras

entidades militares, civis e ainda familiares e amigos dos novos guardas.

Os 217 novos guardas (16 mulheres e 201 homens) assumiram o seu Compromisso de Honra perante o estandarte nacional, momento que marca o início da sua atividade profissional na GNR.

O evento integrou ainda a atribuição de prémios aos alunos que mais se evidenciaram pelo seu trabalho, competência, dedicação e força de vontade, nomeadamente:

- Guarda Luís António Miranda de Sousa Pinto Silva, primeiro classificado geral, com uma média final de 16,76 valores e ainda primeiro classificado no tiro, com uma média final de tiro de 18,45 valores;
- Guarda Francisco Miguel Carrilho Galhofas, primeiro classificado em Educação Física, com uma média final de 18,52 valores.





Celebração do Dia de Nossa Senhora do Carmo - Padroeira da Guarda Nacional Republicana



A GNR celebrou o Dia de Nossa Senhora do Carmo, Padroeira da Instituição, no dia 16 de julho de 2024.

Embora a proclamação de Nossa Senhora do Carmo tenha ocorrido em 4 de maio de 1986, o dia litúrgico da Padroeira da Guarda é tradicionalmente celebrado a 16 de julho.

Para assinalar a data, realizou-se uma cerimónia religiosa que incluiu a tradicional Procissão e a Missa Solene, na Basílica de Nossa Senhora dos Mártires, em Lisboa, em homenagem à Padroeira.

A cerimónia foi presidida por S. Exa. Reveren-

díssima, D. Rui Manuel Sousa Valério, administrador apostólico das Forças Armadas e das Forças de Segurança e patriarca de Lisboa, e contou com a presença do S. Exa. o comandante-geral da GNR, tenente-general Rui Ribeiro Veloso (F13), bem como de muitos militares, civis e suas famílias.

As celebrações foram abrilhantadas pela Banda de Música da GNR, pelo Grupo de Cantares Alentejanos e pela Charanga a Cavalo, que acompanhou a Imagem de Nossa Senhora do Carmo no andor (F16), ao longo do percurso entre a igreja e o Quartel do Carmo, tornando este dia ainda mais especial para toda a família da GNR (F14).





Visita da Delegação do UNODC à GNR

No âmbito de uma formação sobre Proteção de Infraestruturas Críticas, destinada a várias autoridades moçambicanas com responsabilidades na proteção e segurança de infraestruturas críticas e na resposta a incidentes, em 22 de julho de 2024, a GNR recebeu uma delegação do *United Nations Office on Drugs and Crime* (UNODC), composta por 33 representantes (F23).

Durante a visita ao Comando-Geral da GNR, a delegação participou numa apresentação

sobre a organização da instituição, que incluiu um brifingue institucional e uma demonstração digital de meios na Sala Condestável, com o objetivo de apresentar a missão, responsabilidades, articulação, valências e atividades da GNR, especialmente no que se refere às áreas de maior interesse para os visitantes. Cumprindo com o protocolo habitual, a visita prosseguiu com uma visita ao Museu da GNR e ao Centro Integrado Nacional de Gestão Operacional (CINGOp).



F23

Cerimónia de Entrega de Viaturas à GNR e Apresentação da Força da GNR para os Jogos Olímpicos de 2024

No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência do governo, em 23 de julho de 2024 foram entregues à GNR, na Escola da Guarda em Queluz, 26 viaturas novas (F27), destinadas ao Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente.

Além das viaturas, a GNR recebeu também coletes balísticos e material que compõe o *kit*



do patrulheiro (F26).

O equipamento adquirido, ao abrigo da Lei de Programação de Infraestruturas e Equipamentos das Forças de Segurança, foi inicialmente utilizado pelos militares destacados para os Jogos Olímpicos de 2024, em França. A cerimónia foi presidida por S. Exa. a ministra da Administração Interna, Margarida Blasco (F25, F26), e contou com a presença do secretá-



rio de Estado da Administração Interna, Telmo Correia, do secretário de Estado da Proteção Civil, Paulo Simões Ribeiro e do comandante-geral da GNR, tenente-general Rui Alberto Ribeiro Veloso, entre outras entidades militares e civis.

Visita de Auditores do Curso de Promoção a Oficial Superior à GNR

No dia 24 de julho de 2024, o Comando-Geral da GNR recebeu a visita de quatro auditores do Curso de Promoção a Oficial Superior 2023/24, composta pelo capitão Antonazzo Panico Antonio, da *Arma dei Carabinieri* de Itália, pelo inspetor-chefe Gildo Eugénio Bernardo Comboio, da Polícia Nacional de Angola, pelo inspetor-principal João Mandongue Gani-

jo, da Polícia da República de Moçambique, e pelo comissário Simão Faler Vila Nova, da Policia Nacional de São Tomé e Príncipe (F28 a F30). À semelhança de outras visitas de auditores, o objetivo principal foi proporcionar um melhor conhecimento sobre a nossa Instituição, dando ainda oportunidade para conhecerem o Museu da GNR e o CINGOp.



Curso de Pilotos e Técnicos de Aeronaves Não Tripuladas



No dia 13 de setembro de 2024, realizou-se a cerimónia de encerramento do curso *TEKE-VER AR3 VTOL TRAINING SYLLABUS*, no Comando da Unidade de Controlo Costeiro e de Fronteiras (UCCF) (F33).

Este curso, ministrado pela empresa TEKE-VER, integrou o processo de aquisição de um sistema de aeronave não tripulada «AR3 VTOL», com o apoio do Fundo de Segurança Interna.

A formação permitiu a certificação de sete pilotos remotos e de quatro técnicos de manutenção do Destacamento de Vigilância Aérea da UCCF.

A utilização de meios aéreos, na atividade de policiamento e vigilância da fronteira marítima externa, alinha-se com a competência da UCCF enquanto autoridade de fronteira marítima. Esta iniciativa consubstancia um signifi-

cativo aumento da capacidade de deteção de ameaças, proporcionando produtos de inteligência que apoiam o processo de tomada de decisão, as operações em curso, a investigação criminal e a proteção da natureza e do ambiente. Além disso, contribui para o reforço do conhecimento situacional da UCCF na sua Zona de Ação.



GNR nos Jogos Olímpicos de Paris



A GNR reforçou o dispositivo de segurança dos Jogos Olímpicos de Paris 2024 (F34), que se realizaram entre 26 de julho e 11 de agosto, contribuindo significativamente para a proteção e manutenção da ordem pública, num evento de escala global.

Para esta operação, foi destacada uma força conjunta internacional, composta por 54 militares da GNR nas especialidades de Guarda de Fronteira, Cavalaria (F35, F40) (com e sem cavalo), binómios de deteção de explosivos, especialistas em combate à fraude documental e patrulha apeada.

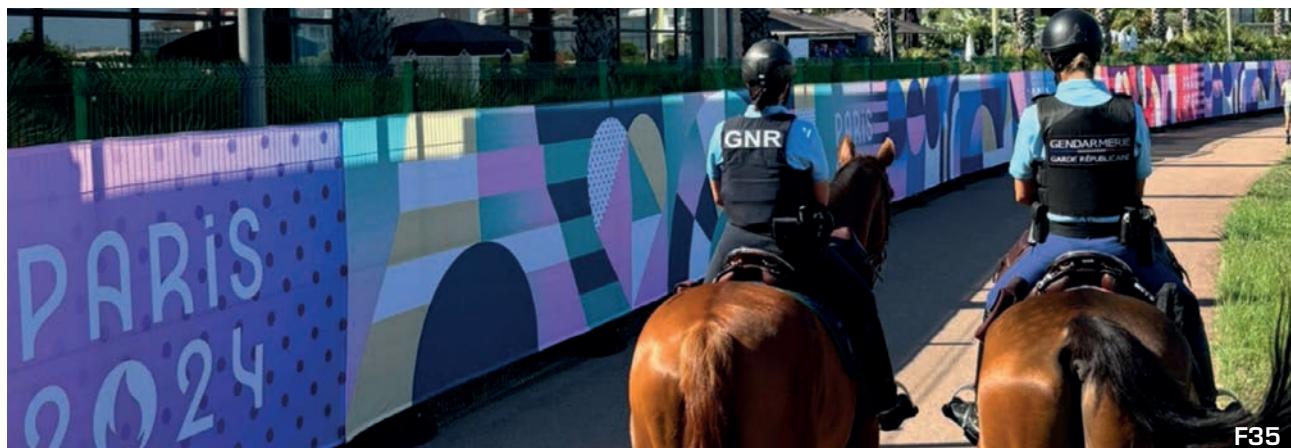
Os elementos estiveram presentes em Paris, Bordéus, Marselha e Chateauroux, para asse-

gurar uma vigilância mais eficiente em vários pontos estratégicos dos Jogos Olímpicos.

O contingente da GNR, altamente qualificado e com vasta experiência em operações de segurança em grandes eventos desportivos, integrou as forças de segurança francesas e outras forças internacionais, numa atuação conjunta que incluiu a gestão de multidões, segurança pública e resposta rápida, garantindo um ambiente seguro para atletas, espetadores e outros participantes.

Este reforço por parte da GNR, nos Jogos Olímpicos de Paris, realçou o reconhecimento da comunidade internacional relativamente à competência e capacidade da GNR de desempenhar um papel fundamental na segurança de um dos maiores eventos desportivos do mundo. A operação reforçou o compromisso da GNR com a segurança e cooperação internacional, consolidando a sua reputação como uma força de segurança eficiente em cenários de elevada complexidade.

Entre as várias solicitações a que acorreram, destaca-se a intervenção conjunta dos elementos da Unidade de Segurança e Honras de Estado e agentes da Brigada Equestre 93



da Polícia Nacional francesa no Parc Georges Valbon (Parc des Jeux), em La Courneuve, onde se realizou um concerto de entrada livre. Durante este evento, verificou-se uma alteração da ordem pública que exigiu a intervenção das patrulhas equestres presentes, através da criação de uma barragem de interdição, que permitiu controlar a situação, aliviar a pressão sobre os elementos policiais apeados e evitar a intrusão não autorizada no recinto. Esta intervenção firme e controlada dos binómios equestres, tornou-se crucial para evitar uma grave alteração da ordem pública e de segurança civil, e que contribuiu positivamente para a imagem das forças de segurança de Portugal e de França, em especial, para a Guarda Nacional Republicana.



F36



F37



F38



F39



F40



F41

Campeonato Nacional GNR Triatlo *Sprint*



Num evento integrado na competição da Taça de Portugal de Triatlo, realizou-se, em 27 de julho de 2024, o Campeonato Nacional GNR Triatlo *Sprint*, na cidade de Serpa.

A GNR felicita o cabo Nuno Pereira (F42), da Equipa de Cinotecnia do Comando Territorial de Vila Real, pela sua destacada participação neste campeonato, uma vez que na edição deste ano, do I Triatlo Cidade de Serpa, o cabo Pereira alcançou o 3.º lugar na classificação geral do escalão 35-39 anos e conquistou o 1.º lugar no mesmo escalão, no âmbito da GNR.

É mais um feito notável que nos enche de orgulho e sublinha o talento e a determinação dos nossos militares.



GNR na Operação International *Paso Del Estrecho*

A GNR, através de elementos da Investigação Criminal, participou na operação *Paso del Estrecho*, sob coordenação da congénere *Guardia Civil* de Espanha e com o apoio operacional da EUROPOL (F44, F45).

Esta operação, que ocorre anualmente desde 1986, realizou-se entre os dias 29 de julho e 3 de agosto de 2024, sob coordenação dos Ministérios do Interior de Espanha e de Marrocos, com objetivo principal de controlar a passagem de veículos e de pessoas de origem magrebina, residentes na Europa, que aproveitam o período de férias para visitar os seus países de origem no norte de África.

A *Paso del Estrecho* também contou com a participação de elementos da Polícia Judiciária austríaca, da Polícia Federal alemã, da Polícia de Investigação Antimáfia italiana, da Polícia grega, da Polícia Judiciária portuguesa

e de organismos externos como a associação de seguradoras GIE-ARGOS e o Instituto de Investigação Automóvel - Centro de Saragoça.



Encerramento do 42.º Curso de Formação de Sargentos

No dia 1 de agosto de 2024, realizou-se no Comando-Geral da GNR, a cerimónia de encerramento do 42.º Curso de Formação de Sargentos, sendo já o terceiro curso ministrado na Unidade Politécnica Militar. O evento foi presidido por S. Exa. o secretário de Estado da Proteção Civil, Dr. Paulo Simões Ribeiro, que contou com a presença do comandante-geral da GNR, tenente-general Rui Ribeiro Velloso, do comandante da Unidade Politécnica Militar, brigadeiro-general Sebastião Joaquim Rebouta Macedo, e de familiares e amigos dos novos sargentos [F48].

Durante a cerimónia, para além da promoção dos furriéis ao posto de segundo-sargento, ato que marca o ingresso na categoria profissional de sargentos, foram premiados os formandos mais bem classificados das armas e dos serviços:

Furriel de Infantaria Diogo Gabriel Pontes Freitas;

Furriel de Administração Militar Miguel Ângelo Jubilado Coelho;

Furriel de Transmissões, Informática e Eletrónica João Carlos Ratinho Gameiro.



Visita da Polícia da Lituânia à GNR



F49

Entre os dias 18 e 20 de setembro de 2024, a GNR recebeu uma delegação da Polícia da Lituânia, no Comando-Geral (F49 a F52), em Lisboa, e na Unidade de Intervenção (UI), na Pontinha. O evento integrou uma visita ao Quartel do Carmo, um bríngue institucional e passagem pelo CINGOp.

Esta iniciativa, inserida no âmbito da cooperação bilateral mantida entre a GNR e a congénere lituana, teve como objetivo apresentar a organização da formação ministrada pela GNR, a missão, a estrutura e as atividades

do Centro de Treino e Aprontamento de Forças para Missões Internacionais da Unidade de Intervenção, em especial os processos de preparação e projeção de militares para operações internacionais.



F50



F51

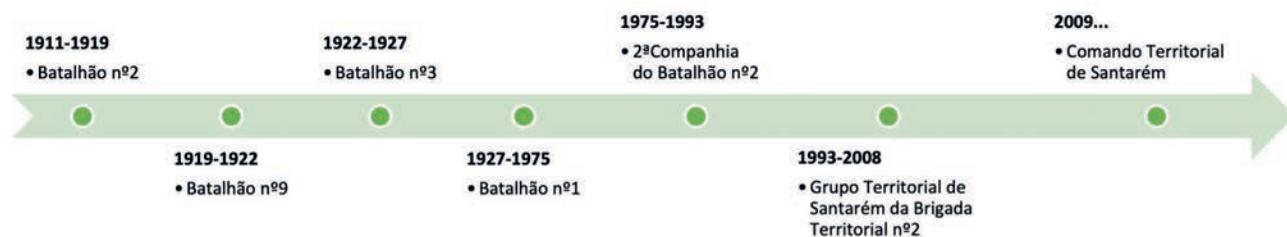


F52

Comando Territorial de Santarém

Pelo coronel Pedro Duarte Graça (Coordenação);
Tenente-coronel João Paulo Santos, *et alii*¹.

1. Síntese Histórica da Unidade



A GNR foi criada em 3 de maio de 1911, tendo o seu dispositivo sido progressivamente implantado ao longo do país.

No dia 13 de outubro de 1912, a um domingo, os militares da 4.ª Companhia do Batalhão nº 2, sob o comando do tenente Sangreman, foram recebidos na estação ferroviária de Santarém com «pompa e circunstância» pela edilidade local e acalorados com muito entusiasmo por toda a comunidade, que há muito aguardava pelo dia da chegada da GNR a Santarém.

Assim, foi escolhido o dia 13 de outubro como data festiva a comemorar e perpetuar, pelo seu significado nobilitante, como o Dia da Unidade, solenizando a data da chegada da GNR a Santarém.

As forças da GNR instalaram-se inicialmente no edifício da Mitra (atualmente Caixa Geral de Depósitos), mudando-se em 14 de junho de 1921, para o Palácio do Quelhas.



F 53 - Recorte do Semanário «O Debate» de 17.OCT.1912

No presente, o Comando está sediado nas instalações do Convento de Santa Teresa de Jesus, antigo edifício do Governo Civil, perma-

1 - Tenente-coronel Hélder Nobre, major Fábio Lopes, major João Moderno, major João Ferrão, major Luis Marques, capitão João Romano, capitão Pedro Antunes, capitão David Raposo e alferes Ricardo Mateus.

necendo no Palácio do Quelhas as subunidades operacionais sitas em Santarém e algumas dependências da Secção de Informações e Investigação Criminal (SIIIC), Secção de Recursos Logísticos e Financeiros (SRLF) e Pelotão de Apoio e Serviços (PAS).

A atual designação da Unidade foi-lhe dada pela Lei n.º 63/2007, de 6 de novembro, mas desde a criação da GNR até ao presente, teve várias designações e organizações.

A partir de 01 de janeiro de 2009, o Comando Territorial de Santarém passou a cumprir, na sua Zona de Ação (ZA), a missão geral da GNR nas suas vertentes policial e de trânsito, de segurança de pessoas e bens, manutenção e restabelecimento da ordem pública, proteção da natureza e ambiente, serviço honorífico e colaboração com entidades públicas, cooperando também na execução da política de defesa nacional, nos termos da Constituição e da Lei.



GNR de Santarém e o 25 de Abril de 1974

Santarém é uma localidade irreversivelmente indissociável da Revolução de abril de 1974 e do capitão Salgueiro Maia, ressaltando-se este momento marcante na história do país, ao qual a GNR e o Comando Territorial de Santarém não foram alheios.

Em 25 de abril de 1974, uma coluna militar, comandada pelo capitão Salgueiro Maia, partiu da Escola Prática de Cavalaria (EPC) em Santarém, em direção ao Quartel do Carmo, em Lisboa, levando à rendição do então presidente do Conselho, Prof. Dr. Marcelo Caetano, e à definitiva queda da ditadura do Estado Novo.



F 55 - Escola Prática de Cavalaria

Em 1974, a GNR também teve um papel colaborativo e relevante em Santarém. À época, o capitão Batista da Silva, comandante de Companhia da GNR de Santarém, o tenente Geraldes, comandante da Secção Territorial de Santarém e o tenente Hélder Laia, comandante do Destacamento de Trânsito de Santarém, frequentavam a messe de oficiais da EPC e, de acordo com o coronel Correia Bernardo², eram conhecedores da revolta exis-

2 - Coronel Correia Bernardo, Santarém, Uma Cidade que Faz História - 25 de Abril 1974.

tente entre os oficiais do Exército, apelidada de «Movimento de Capitães».

Logo após a ocupação do quartel da EPC e da mobilização da coluna militar com destino a Lisboa, foi acionada a preparação de um «plano B», que correspondia à ocupação da cidade de Santarém, e realizados os contactos telefónicos com as forças de segurança e outras entidades locais, dando conta dos desenvolvimentos da ação do capitão Salgueiro Maia e do plano emergente, apelando para a necessidade do reforço da segurança nas ruas da cidade e nas zonas rurais.

O coronel Correia Bernardo, que esteve ativamente envolvido na organização e coordenação da ação da EPC na revolução, refere que, enquanto oficial da EPC, à data capitão de Cavalaria do Exército, teve a tarefa de contactar os responsáveis locais das duas Forças de Segurança, a PSP e a GNR, com o objetivo de prevenir alguma situação de pânico na população, decorrente da ação militar em curso.

Destarte, contactou o tenente Hélder Laia, a quem solicitou que, juntamente com o capitão Batista da Silva, fosse reunido o efetivo da GNR no Palácio do Quelhas, pronto a empenhar em caso de necessidade na sua ZA, mantendo o patrulhamento normal nas zonas rurais, a fim de evitar furtos, vandalismos e alterações de ordem pública.

No entanto, o capitão Batista da Silva não aceiou ao pedido de colaboração e ausentou-se, deixando o comando da Companhia ao tenente Geraldes, tendo este se deslocado à EPC com o tenente Laia, demonstrando apoio ao movimento e recebendo a garantia que, caso fosse necessário, os militares do Exército des-

locar-se-iam a apoiar a GNR nas ocorrências de tumultos com a população. Foi ainda solicitada à GNR a recolha de informação sobre eventuais movimentos de colunas militares em direção à cidade de Santarém, para resistir à ação do movimento.

2. Caracterização da Zona de Ação e Organização

O distrito de Santarém possui uma área total de 6.747 km², sendo o terceiro maior distrito de Portugal em termos de extensão territorial. De acordo com os dados dos Censos 2021, a população residente compreende 453.638 habitantes.

O distrito está organizado em duas Unidades Territoriais (NUTS) de nível III (NUTS III): Lezíria do Tejo e Médio Tejo, integradas na NUTS II, denominada Oeste e Vale do Tejo. O distrito tem 21 concelhos, cuja distribuição pelas NUTS III é a seguinte:

- Lezíria do Tejo: Almeirim, Alpiarça, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Golegã, Rio Maior, Salvaterra de Magos e Santarém.
- Médio Tejo: Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha.



F 56 - Vista do Quartel do Palácio do Quelhas sobre a Lezíria do Tejo

A GNR, através do Comando Territorial de Santarém, tem a responsabilidade territorial em 20 dos 21 Municípios (todos exceto o Entroncamento), assegurando a sua atividade através da seguinte estrutura:

Em Santarém: o Comando, os seus Órgãos de Estado-Maior, o Pelotão de Apoio e Serviços, o Destacamento Territorial de Santarém, o Destacamento de Trânsito e o Destacamento de Intervenção;



F 57 - Sala de Situação

Nas respetivas cidades/vilas localizam-se as sedes dos restantes Destacamentos Territoriais de Abrantes, Coruche, Tomar e Torres Novas, agregando um total de 26 Postos Territoriais e dois Postos de Trânsito.

3. Serviço Territorial

O Destacamento Territorial de Abrantes garante a segurança e bem-estar das populações dos concelhos de Abrantes, Constância, Mação e Sardoal, cuja área de responsabilidade se estende por mais de 1.000 km², abrangendo realidades sociais distintas, uma vasta rede viária e zonas de baixa densidade populacional, com características marcadamente rurais.



F 58 - Patrulha na Praia Fluvial de Ortiga/Maçao

Com uma população maioritariamente envelhecida e fortemente dispersa pelas zonas rurais, a ZA do Destacamento Territorial de Abrantes compreende os Postos Territoriais de Abrantes, Constância, Mação, Sardoal e Tramagal, apresentando desafios permanentes relacionados com o isolamento social e a acessibilidade aos serviços e proteção de pessoas vulneráveis, exigindo uma preocupação permanente em matéria de segurança rodoviária e prevenção da criminalidade itinerante.



F 59 - Patrulhamento em Constância

Este território assume ainda responsabilidades acrescidas por incluir importantes infraestruturas críticas como a Barragem de Castelo de Bode, pilar essencial no forneci-

PELA LEI E PELA GREI

mento de água e produção hidroelétrica a nível nacional, e a central termoelétrica do Pego, cuja segurança é uma prioridade permanente, acrescendo o Campo Militar de Santa Margarida, que requer uma articulação com a GNR, exigindo uma coordenação regular em matéria de segurança do perímetro, na circulação de veículos militares e exercícios de grande escala.

A prevenção e o combate aos incêndios florestais são também uma preocupação constante, em especial nos concelhos de Mação e Sardoal, historicamente afetados por grandes incêndios. O trabalho articulado com os Bombeiros, Autoridades Municipais de Proteção Civil e demais forças de apoio é fundamental na defesa da floresta e das populações.

As situações de pessoas desaparecidas são uma realidade bastante recorrente no Comando Territorial de Santarém, principalmente nas subunidades a norte, pelo que a execução de «Operações de Busca de Desaparecidos» é frequente, tratando-se na sua generalidade de pessoas idosas que perdem a orientação durante os seus deslocamentos, ou de pessoas que, por motivos de doença, se desorientam.



F 60 - Busca de desaparecido

Todas as situações, primárias ou reincidentes, carecem de uma imediata intervenção por parte das entidades competentes, por se tratar do risco da perda de uma vida humana, exigindo, por isso, que a Unidade desenvolva-se mecanismos para empenhar todos os recursos disponíveis para encontrar a pessoa com vida, atendendo que, quanto mais tempo decorrer da data dos factos, maior será a dificuldade de desenvolver uma operação com sucesso.

O desaparecimento de uma pessoa pode configurar uma situação do foro criminal, pelo que a operação é desenvolvida ao nível *security* (segurança), devendo ser a força de segurança territorialmente competente a assumir o comando e coordenação da operação, bem como desenvolver as diligências necessárias para que sejam salvaguardados todos os meios de prova existentes.

Para a execução de uma operação de Batida/Busca de um desaparecido, são normalmente empregues os seguintes meios: efetivo do Destacamento; efetivo em reforço de outras subunidades; efetivo de 2.º Nível de Emprego Operacional (NEOP); meios Cinotécnicos e meios de aeronaves não tripuladas (drones). Tendo em conta o número de militares empenhados e devido a estas operações por vezes demorarem dias, o planeamento da operação pode apoiar-se em ferramentas informáticas como a aplicação «CALTOPO³» e o site da «OPENROUTESERVICE⁴».

O **Destacamento Territorial de Coruche** tem um papel fundamental na segurança e ordem pública nos Postos Territoriais que estão sob

3 - Aplicação de mapeamento *online* com ferramentas de informação e localização.

4 - Página de internet que permite o cálculo de rotas com matrizes de tempo e distância, consoante o modo de deslocação.

a sua jurisdição, nomeadamente os Postos de Coruche, Couço, Benavente, Marinhais, Samora Correia e Salvaterra de Magos.



F 61 - Patrulhamento em Coruche

Os concelhos de Coruche, Benavente e Salvaterra de Magos, influenciados pela proximidade à área metropolitana de Lisboa, são conhecidos pela sua tradição e diversidade de eventos populares que variam entre festas religiosas, culturais, gastronómicas e desportivas.



F 62 - Patrulhamento em Benavente

Um dos eventos mais representativos da região é a Festa do Arroz Carolino de Samora Correia, que celebra o produto típico da zona e reúne milhares de pessoas, tanto locais como turistas. Em paralelo, o Festival da Sardinha Assada de Benavente também constitui um evento de grande importância para a região.

Além dos eventos gastronómicos, a região é também conhecida pelas suas festas taurinas, em diversas localidades. O Festival Taurino de Coruche é um dos maiores e mais prestigiados, atraindo milhares de pessoas. A Festa de Nossa Senhora da Boa Viagem, em Salvaterra de Magos, não só integra as tradições religiosas, como também diversas atividades culturais e recreativas, incluindo espetáculos musicais, danças populares e corridas de touros.

Paralelamente aos eventos culturais e gastronómicos, a região de Coruche também acolhe várias competições desportivas, como as corridas de cavalos ou as provas motorizadas, que atraem públicos específicos e exigem uma abordagem de segurança diferenciada.



F 63 - Policiamento Baja TT

PELA LEI E PELA GREI



F 64 - Operação Campo Seguro

Para assegurar a segurança dos ativos essenciais à produção agrícola e sendo o concelho de Coruche o maior produtor de cortiça, destaca-se a segurança no contexto da «Operação Campo Seguro», materializada através de ações de intensificação do patrulhamento, de investigação criminal, fiscalização rodoviária e fiscalização dos potenciais recetadores, para prevenir e reprimir a prática de crimes de furto e recetação de cortiça, na ZA a sul do rio Tejo, mas principalmente na área do Destacamento Territorial de Coruche, controlando e garantindo a sensibilização e fiscalização, de modo a promover a resiliência da produção agrícola, através de programas ou parcerias.

O Destacamento Territorial de Santarém engloba os Postos Territoriais de Almeirim, Alpiarça, Cartaxo, Pernes, Santarém e Rio Maior, uma área caracterizada pela dicotomia entre os grandes centros populacionais nas cidades e uma grande área florestal e agrícola. Os Municípios à responsabilidade do

Destacamento integram agendas culturais e desportivas bastante diversificadas e uma gastronomia distintiva que atrai milhares de pessoas à região. As provas desportivas como as de São Silvestre e os 20km de Almeirim, exigem um maior empenhamento com o policiamento, tal como os jogos da 1.ª liga de futebol com o Casa Pia, no Estádio Municipal de Rio Maior, localidade que alberga o Centro de Alto Rendimento e que é conhecida pela cidade do desporto. Com uma forte componente associada ao desporto, nas suas diferentes



F 65 - Policiamento de evento desportivo

modalidades e escalões, seja no futebol distrital nos concelhos de Santarém e Cartaxo, ou no hóquei em patins no concelho de Almeirim, a área do Destacamento de Santarém tipifica-se pelos desafios constantes no reforço de policiamento aos eventos.

Relativamente a outras festividades, a Feira Agrícola e Comercial de Alpiarça – ALPIAGRA é um dos maiores eventos que se realizam na zona, com o intuito de promover a agricultura, o comércio local e a cultura ribatejana, fomentando a gastronomia e as Tasquinhas de Rio Maior, atraindo a afluência de milhares de visitantes.



F 66 - Policiamento de evento

O Destacamento Territorial de Tomar garante a segurança e bem-estar das populações dos concelhos de Ferreira do Zêzere, Ourém e Tomar, através dos Postos Territoriais de Fátima, Ferreira do Zêzere, Ourém e Tomar. O Posto Territorial de Ferreira do Zêzere encontra-se integrado numa idílica região privilegiada por uma vasta mancha florestal, pelo lago de Castelo de Bode e empreendimentos turísticos associados a várias atividades, como na Praia Fluvial do Lago Azul.

F 67 - Scooping⁵ Barragem Castelo de Bode

O Posto Territorial de Fátima distingue-se pela relevância estratégica no contexto do turismo e da segurança interna em Portugal.

Caracterizada pela sua importância religiosa, a localidade de Fátima, símbolo do catolicismo mundial desde as aparições marianas, acolhe entre seis a oito milhões de peregrinos por ano, movidos pela fé e espiritualidade e oriundos de mais de uma centena de países, com maior afluência durante as peregrinações internacionais aniversárias. Sendo a Praia Fluvial do Agroal conhecida pelos fins medicinais e termais, com várias vias de acesso ao Santuário de Fátima, o local acaba por fazer parte da rota de muitos peregrinos, o que obriga a

5 - Operação de recolha de água por avião de combate a incêndios.



F 68 - Visita papal a Fátima em 2017

um esforço constante de patrulhamento. Já o Posto Territorial de Ourém apresenta desafios de segurança maioritariamente agregados à imensa mancha florestal dispersa, obrigando a um esforço no patrulhamento florestal imprescindível e que emprega várias valências da GNR na prevenção de incêndios florestais e de crimes contra o património.



F 69 - Dia do Município de Tomar

O Posto Territorial de Tomar tem sob sua jurisdição a Albufeira de Castelo de Bode, onde se registam várias atividades turísticas e náuticas associadas ao rio Zêzere, como na ilha do Lombo, na praia Fluvial de Vila Nova e na praia Fluvial dos Montes.

O Destacamento Territorial de Torres Novas integra os Postos Territoriais de Alcanena, Chamusca, Golegã, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha, cuja área coincide com os Municípios destas localidades.

A densidade populacional na área de responsabilidade do Destacamento é bastante heterogénea, variando desde as zonas mais urbanizadas de Torres Novas e Vila Nova da Barquinha até às características mais rurais

dos concelhos de Alcanena, Chamusca e Golegã.



F 70 - Patrulhamento em Almourol

A ação da GNR ganha particular relevância nas distintas efemérides no território. Desde logo, a Feira Nacional do Cavalo, na Golegã, e a Expoéqua, também realizada neste concelho, representam momentos de intensa ativi-

dade operacional para o Posto da GNR da Golegã e para todo o Destacamento.

Na Chamusca, a Feira da Ascensão é outro evento de grande importância, que proporciona gratuitamente variados espetáculos, atividades e concertos, atraindo não só a população local, mas também muitos visitantes, aficionados ou não, de diversas gerações.

O concelho de Alcanena é caracterizado por uma forte indústria, nomeadamente ligada ao setor dos curtumes e que apresenta desafios de segurança específicos relacionados com a atividade económica, como o transporte de mercadorias, a segurança de instalações industriais e questões laborais, a par de ambientais.

A Reserva Natural do Paul do Boquilobo, localizada nos concelhos da Golegã e de Torres Novas, é também uma área de grande sensibilidade ambiental.

4. Trânsito

O Destacamento de Trânsito da GNR de Santarém desempenha um papel fundamental na garantia da Segurança Rodoviária, numa das regiões com maior fluxo de circulação do país. Com uma área de ação que abrange todo o distrito de Santarém, incluindo vias críticas como a A1 (Autoestrada do Norte), a A23 (Autoestrada da Beira Interior), a A13 (Autoestrada do Pinhal Interior), a A15 (Autoestrada do Atlântico), a N2 (o principal eixo rodoviário da rede fundamental), a N118, o IC2, IC9 e o IC10 (entre outras), num total de 300 km de autoestradas.

Diariamente, esta subunidade especializada enfrenta enormes desafios de uma rede viá-



F 71 - Patrulhamento Misto em Golegã

PELA LEI E PELA GREI

ria tão diversificada, que não só ligam o litoral ao interior, como servem de corredores essenciais para o transporte de mercadorias e passageiros entre o norte e o sul de Portugal, exigindo uma vigilância constante, devido ao elevado volume de tráfego e aos seus riscos associados.



F 72 - Patrulhamento moto

As missões do Destacamento de Trânsito incluem a prevenção de acidentes, o auxílio a condutores em situações de emergência, transportes de órgãos humanos, a gestão do tráfego em eventos de grande dimensão e a colaboração com outras entidades. Um dos exemplos mais relevantes é o apoio prestado durante as peregrinações ao Santuário de Fátima e na ocasião da Feira do Cavalo na Golegã.

O Destacamento de Trânsito de Santarém presta ainda um apoio essencial às unidades militares das Forças Armadas sediadas no distrito, com a realização de escolta e desembaracamento de colunas militares, bem como

a segurança em exercícios de treino que envolvam deslocação de viaturas blindadas. A utilização de tecnologia avançada, como os equipamentos de leitura de tacógrafos, radares de controlo de velocidade e equipamentos de controlo de peso, tem sido crucial para identificar infratores e garantir o cumprimento da lei, dissuadindo comportamentos inadequados ao volante.

O Núcleo de Investigação de Crimes em Acidentes de Viação (NICAV), do Destacamento de Trânsito de Santarém, destaca-se pelo trabalho minucioso e eficiente na análise de sinistros com vítimas mortais ou feridos graves. Com militares altamente especializados em investigação de crimes em ambiente rodoviário, o NICAV consegue determinar com rapidez a dinâmica dos acidentes, identificando as suas causas (como o excesso de velocidade, o desrespeito pela sinalização ou falhas mecânicas). Estas investigações, fundamentais para a justiça e para a prevenção de futuros acidentes, incluem a reconstituição de cenários, a análise de vestígios e o cruzamento de dados técnicos.



F 73 - Patrulhamento em Autoestrada

Com o objetivo de reduzir a sinistralidade rodoviária, surgiu a «Operação Via Segura».

Uma iniciativa do Comando Territorial de Santarém, com uma abordagem integrada, centrada em três eixos fundamentais, nomeadamente a educação, infraestruturas e intervenção, articulando os esforços das diferentes subunidades territoriais e especializadas, com especial ênfase na prevenção, sensibilização e repressão de comportamentos de risco em ambiente rodoviário.



F 74 - Patrulhamento Operação Via Segura

Esta operação assenta na execução de um plano de segurança rodoviária, em que se detalham diversas linhas de ação que preveem as mais variadas tarefas a executar e que vão desde as campanhas de sensibilização dirigidas a vários públicos (população escolar, idosos, emigrantes, condutores) até à formação específica de militares da GNR, bombeiros e outros agentes de segurança rodoviária. Além disso, está previsto um conjunto de auditorias e análises de sinistralidade, com a colaboração das autarquias locais, estabelecimentos de ensino, autoridades locais de saúde e outros parceiros institucionais, cuja articulação com a GNR permite alargar o alcance das ações e garantir uma resposta mais eficiente e adaptada às especificidades de cada comunidade.

5. Intervenção

O **Destacamento de Intervenção**, constituído desde agosto de 2012, compreende um Pelotão de Intervenção e uma Secção Cinotécnica, ambas sediadas em Santarém, e uma Esquadra de Cavalaria, sediada em Tomar. Como força de 2.º Nível de Emprego Operacional (NEOp), o Destacamento de Intervenção tem como missões gerais a realização de patrulhamento preventivo e a prestação de apoio operacional às subunidades territoriais (1.º NEOp), constituindo-se como força de reserva ao dispor do comandante.



F 75 - Patrulhamento Cíno

O Destacamento de Intervenção evidencia-se pela capacidade de intervenção imediata em qualquer situação, de executar ou apoiar ações de patrulhamento em áreas sensíveis, de reforçar o dispositivo em operações de maior perigosidade e de manutenção da ordem pública, de realizar operações de segurança a infraestruturas críticas e em eventos desportivos, de executar missões de escolta de pessoas e bens, bem como de participar em ações de proteção e socorro.

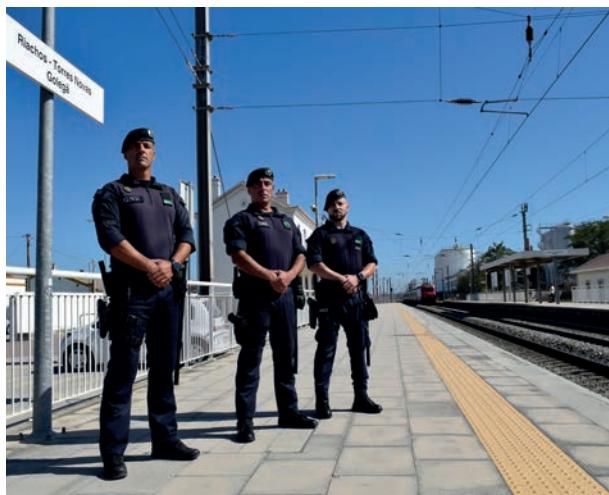
Com as Secções Cinotécnicas, desenvolve ainda ações de patrulhamento preventivo, buscas de pessoas desaparecidas, deteção

PELA LEI E PELA GREI



F 76 - Guarda de Honra de Cavalaria

de substâncias estupefacientes e ações de manutenção de ordem pública. É no âmbito do patrulhamento preventivo em infraestruturas críticas e da prevenção da criminalidade que o Destacamento de Intervenção de Santarém tem vindo a desenvolver a «Operação Ferrovia Segura», em conjunto com as subunidades territoriais, uma iniciativa destinada a reforçar a segurança nas redes ferroviárias e a combater a criminalidade neste ambiente específico. Reconhecendo os caminhos de ferro como um meio crucial de transporte de pessoas e bens, especialmente no espaço europeu, a operação também visa mitigar o uso destas infraestruturas pela criminalidade itinerante.



F 77 - Operação Ferrovia Segura

Este desígnio tem como objetivo principal a realização de controlos simultâneos no interior das composições ferroviárias e nos principais apeadeiros e estações localizadas na área de ação da Unidade. Visa igualmente o aumento da eficiência no combate ao crime em espaços ferroviários e o reforço da cooperação entre as diversas subunidades da GNR envolvidas.

6. Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário

No âmbito dos programas especiais da GNR, entre as Secções de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário dos Destacamentos Territoriais, são levadas a efeito ações conjuntas de informação e sensibilização junto dos cidadãos em situação de vulnerabilidade.

As ações incidem nomeadamente sobre crianças e jovens, idosos, pessoas com deficiência, comerciantes, funcionários e proprietários de postos de abastecimento de combustível, de farmácias, de armazémistas, retalhistas, distribuidores de tabaco, taxistas, párocos e de responsáveis por instituições particulares de solidariedade social.



F 78 - Patrulhamento Programa Escola Segura

As pessoas são o centro da ação da GNR e esta é feita de pessoas, de homens e mulheres que, ao longo dos anos, dedicaram a sua vida ao serviço público, muitas vezes em sacrifício pessoal, mas sempre com o sentido de missão.

Imbuídos nesse espírito, o Comando Territorial de Santarém implementou a «Operação GuardaR os Nossos». Integrada numa estratégia centrada nas pessoas e no policiamento comunitário, a iniciativa visa identificar e acompanhar todos os militares na situação de reforma e de reserva fora da efetividade de serviço, bem como os guardas-florestais e civis que prestaram serviço na GNR.



F 79 - Ação GuardaR os Nossos

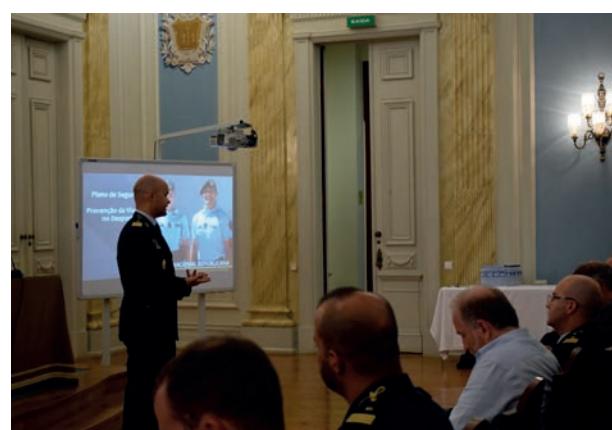
Esta aproximação faz-se através de ações concretas de contacto, visitas e inclusão em eventos institucionais e sociais, promovendo não só o reencontro com a Instituição que ajudaram a construir, mas também a sua valorização enquanto fonte de conhecimento, história e exemplo para os mais novos.

«GuardaR os Nossos» é, assim, muito mais do que um nome. É uma missão que honra o passado, valoriza o presente e projeta um futuro de maior proximidade, coesão e humanidade. Uma Guarda que não esquece os seus, é uma Guarda mais forte, mais justa e mais próxima dos cidadãos.



F 80 - Ação GuardaR os Nossos em Abrantes

A GNR desempenha um papel fundamental na prevenção e combate à violência no desporto, através das operações «Desporto em Segurança» e «Prevenção da Violência no Desporto», promovendo ações de sensibilização dirigidas a atletas, adeptos, encarregados de educação e agentes desportivos, com o objetivo de erradicar todas as formas de violência nos eventos desportivos.



F 81 - Prevenção da Violência no desporto

PELA LEI E PELA GREI

Estas operações tiveram a sua origem numa dinâmica local do concelho de Almeirim, onde a GNR participou na introdução e operacionalização do projeto «Pais desportistas são pais responsáveis», certificado pela Bandeira da Ética do Plano Nacional de Ética no Desporto, promovido pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude (PNED/IPDJ). Fruto daquilo que eram os objetivos deste projeto e do seu potencial, passou de dinâmica local para âmbito distrital e, nos dias de hoje, a GNR desenvolve esta operação em todo o território nacional.

Esta operação desdobra-se em três fases, cada uma com a sua finalidade:

Uma 1.^a fase de preparação, em que é feita a identificação e análise das áreas problemáticas. Segue-se uma 2.^a fase de educação, cuja principal finalidade é sensibilizar o público-alvo identificado na primeira fase, através de iniciativas conjuntas e realizadas de forma massiva, sustentadas na transmissão dos valores éticos do desporto.

E por fim, a 3.^a fase de intervenção, com a dupla finalidade de fiscalização, visando o processamento de medidas de mitigação.

7. Informações e Investigação Criminal

A componente de informações e investigação criminal da Unidade é assegurada pela Secção de Informações e Investigação Criminal (SIIIC) e pelos demais órgãos de Investigação Criminal da Unidade. A SIIIC é uma secção de Estado-Maior de cariz operacional, que contém o serviço de Informações da Unidade e de Investigação Criminal, nas vertentes Operativa, Criminalística e Análise.

Na sua dependência direta, integra o Núcleo de Análise de Informações e Informações Criminais, o Núcleo de Investigação de Apoio a Vítimas Específicas, o Núcleo de Apoio Operativo e a subsecção de Criminalística que integra o Núcleo Digital Forense, o Núcleo Técnico-Pericial e o Núcleo de Apoio Técnico.



F 82 - Perícia Criminalística

Coordena, ainda, através da sua dependência técnica, os cinco Núcleos de Investigação Criminal dos Destacamentos Territoriais, o Núcleo de Investigação de Crimes e Contraordenações Ambientais (NICCOA) da Secção do Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente (SEPNA) e o Núcleo de Investigação de Crimes e Acidentes de Viação do Destacamento Territorial de Santarém.

A SIIIC assume a coordenação de toda a atividade de Informações dentro da Unidade, através da Direção, Pesquisa, Processamento e Difusão, e efetua a análise dos padrões criminais que permitem um apoio à tomada de decisão do comando. Aquando das grandes Operações de Segurança, por ocasião das celebrações no Santuário de Fátima e da Feira do Cavalo, na Golegã, é constituída uma Célula de Informações com capacidade de direção, através do chefe da

Célula de pesquisa por inteligência de fontes humanas (HUMINT - *Human Intelligence*) e inteligência de fontes abertas (OSINT - *Open Source Intelligence*), com militares descartarizados no terreno e de processamento com uma equipa de análise, que monitoriza o desenrolar de toda a ação e elabora produtos de informações para apoiar o comandante da operação na manobra.

A Célula de Informações é empenhada no policiamento de eventos desportivos, com intuito na prevenção de radicalismo e extremismo aliado aos fenómenos desportivos, efetuando o acompanhamento de Grupos Organizados de Adeptos através da sua capacidade de vigilância (*Spotter*).

8. Proteção da Natureza e do Ambiente

O distrito de Santarém é caracterizado maioritariamente pelos terrenos férteis ao longo dos quase 170 quilómetros do Tejo, rio que atravessa sete concelhos de um total de 21 e que tem contribuído de forma decisiva para fortes investimentos: na produção agrícola, com o melão, a maçã, o tomate, o arroz e o milho e a crescente qualidade da tradição vitivinícola; no turismo, com a criação de zonas ribeirinhas, albufeiras e barragens, e, na gastronomia variada, garantida pelo recurso à biodiversidade que o rio oferece e que culmina na confeção de pratos típicos, como sejam a açorda de ovas, a caldeirada de enguias ou um simples achigã ou sável grelhados.

Embora seja atravessado por uma rede hidrográfica bastante rica, que vincou de maneira indelével uma cultura sustentada em festas



F 83 - Vigilância Florestal

e tradições com ligações aos rios da região, o distrito de Santarém oferece entre 35% e 40% do seu território à área florestal, da qual sobressai o montado, os pinheiros manso e bravo, o eucalipto, o freixo, o amieiro e o salgueiro. Não olvidando, claro, ter nas suas terras aquela que, pela sua forte mancha de sobreiro, é considerada a capital mundial da cortiça, pela qualidade e dimensão do seu montado de sobreiro, forte indústria corticeira e inovação e investigação através do Observatório do Sobreiro e da Cortiça. Não menos importante e embora o distrito seja reconhecido pelas suas planícies férteis, nele também se incluem áreas de relevo acidentado, como sejam as serras de Aire, Candeiros e Tomar, as colinas e os vales rasgados pelo rio Zêzere e, ainda, a presença de barragens como a de Castelo de Bode que juntam desníveis acentuados às águas interiores.

É neste cenário complexo e de paisagem diversificada que o Comando Territorial de Santarém, através do SEPNA, orienta a sua estratégia para cumprir os objetivos da política de combate às agressões ambientais, po-

dendo estas abranger a fiscalização da pesca, com especial incidência na captura ilegal de meixão e no cumprimento dos normativos legais, no sentido de preservar os ecossistemas de água doce e evitar o declínio da fauna piscícola autóctone; na preservação da mancha florestal, recorrendo a ações de fiscalização, vigilância e deteção de ocorrências de incêndio, e na promoção de ações de sensibilização, destinadas a consciencializar a população e as entidades para a problemática dos incêndios florestais, levando-os a adotar medidas eficientes de preservação das florestas e dos seus produtos.



F 84 - Investigação causas de incêndio florestal/rural

Para a concretização deste desiderato, a componente SEPNA da Unidade dispõe, no Comando da Secção SEPNA, do NICCOA e do Núcleo de Análise e Coordenação Técnica Ambiental (NACTA), aos quais se somam os militares e guardas-florestais colocados nos cinco Destacamentos Territoriais, designadamente nos Núcleos de Proteção Ambiental (NPA) de Abrantes, de Coruche, de Santarém, de Tomar e de Torres Novas.

9. Capacitação, Saúde e Qualidade

O Pelotão de Apoio e Serviços garante as funções de apoio e sustentação da Unidade, de forma a permitir a sua operacionalidade e ainda colabora na segurança das instalações, através da Secção de Transmissões, Informática e Eletrónica (TIE), que inclui a guarnição do posto de controlo de matérias classificadas e os militares técnicos de informática e transmissões que também prestam apoio no Posto de Comando das grandes operações de Fátima e Golegã. Incorpora a Secção de Manutenção, que assegura a manutenção, revisões e preparação para inspeção periódica obrigatória dos veículos, bem como peritagens de viaturas sinistradas e para abate; a Secção de Serviços Gerais, que efetua a manutenção e melhoramento das condições de trabalho e alojamento nos quartéis; a Secção Sanitária, onde os militares efetuam o apoio à medicina preventiva, acompanhamento aos militares na situação de internamento/convalescência e a sua sinalização para apoio clínico e social.

Durante a vida ativa na GNR, os militares desenvolvem uma identidade profissional muito forte, estabelecem ligações com os camaradas de serviço, adaptando-se a uma rotina estruturada e, por esse motivo, tendem a ficar «isolados» da restante sociedade.

Ante essa preocupação e considerando que a transição da vida ativa para a situação de reserva fora da efetividade de serviço (RFES) representa um grande desafio, o Comando Territorial de Santarém introduziu o projeto «Preparação da transição para a in-ATIVIDADE⁶», destinado aos militares/civis que este-

6 - A expressão «in-ATIVIDADE» visa focar na qualidade do que é ativo, em oposição à inatividade, motivo pelo qual «in» é grafado em minúsculas.

jam a menos de dois anos de satisfazer os pressupostos da transição para a situação de RFES/aposentação.



F 85 - Sessão «in-Atividade» de 03DEC24

Com caráter anual e visando mitigar esta transição, são abordados aspectos a considerar nas áreas dos cuidados de saúde, autocuidado e apoio psicológico; Reserva e Reforma/Repercussões nos abonos da Direção de Saúde e Assistência na Doença na GNR; Serviços Sociais; Partilha de experiências/vivências face à experiência de outros militares/civis, como foi o caso da ação desenvolvida em conjunto entre o Comando de Administração de Recursos Internos e o Comando Territorial de Santarém, levada a efeito na Unidade, em 03 de dezembro de 2024. A iniciativa colheu grande recetividade na plateia e rasgados elogios pela pertinência dos temas e pelo mérito quanto aos seus fins.

10. Atividade Operacional

Operações em Fátima

Em Fátima, as grandes peregrinações anuais, que decorrem maioritariamente a 13 de cada mês, entre maio e outubro, incluem momentos emblemáticos como a celebração do 13 de maio (data da primeira aparição), a pere-



F 86 - Patrulhamento Santuário de Fátima

grinação das crianças em junho, a dos emigrantes em agosto, a bênção dos capacetes em setembro e o 13 de outubro, que assinala o «Milagre do Sol».

A peregrinação de 12 e 13 de maio constitui o ponto alto do calendário religioso, assinalando a primeira aparição da Virgem Maria aos três pastorinhos em 1917, evento que atrai centenas de milhares de fiéis vindos de todos os continentes. A dimensão do fluxo humano, muitas vezes realizado a pé ao longo de dias ou semanas, obriga à preparação rigorosa da cidade e das vias de acesso. A GNR assume um dispositivo de grande envergadura, que integra ações de patrulhamento, cortes e desvios de trânsito, instalação de pontos de controlo, vigilância aérea através da videovigilância instalada na cidade, monitorizada pelo Posto Territorial de Fátima, durante as vinte e quatro horas do dia. São ainda adotadas medidas de segurança preventivas, como inativação de engenhos explosivos e resposta a emergências com matérias perigosas. No mês seguinte, no dia 10 de junho, realiza-

PELA LEI E PELA GREI

-se a peregrinação das crianças. Esta celebração de cariz fortemente educativa e espiritual, reúne milhares de crianças oriundas de paróquias e escolas de todo o país. Apesar de não atingir as proporções da peregrinação de maio, a sua especificidade exige da GNR um modelo de policiamento focado na segurança infantil, reforçando a presença de patrulhas apeadas, ações de sensibilização e orientação junto dos responsáveis pedagógicos.

Em agosto, a peregrinação do emigrante, que ocorre no dia 13, adquire uma particular relevância afetiva e cultural. Fátima torna-se ponto de encontro de milhares de portugueses residentes no estrangeiro, que aproveitam o período de férias para reencontrar as suas raízes religiosas. A peregrinação, que alia a devoção à saudade e à identidade nacional, resulta em grande afluência de famílias inteiras ao Santuário.

Setembro traz consigo um evento com simbolismo crescente: a bênção dos capacetes, habitualmente no terceiro domingo do mês. Esta cerimónia, que iniciou com cerca de cinquenta motociclistas, atualmente, reúne centenas de milhares de motociclistas que se deslocam a Fátima para prestar homenagem a companheiros falecidos e pedir proteção para as suas viagens. A presença de milhares de motas e veículos ligeiros constitui um desafio operacional específico e desafiador.

Em outubro, culmina o ciclo das grandes peregrinações com a celebração do «Milagre do Sol» ocorrido em 13 de outubro de 1917 e testemunhado por cerca de 70 mil pessoas. Este evento encerra o calendário das aparições e reveste-se de particular solenidade,



F 87 - Participação da GNR na Peregrinação Aniversária de outubro

atraindo novamente milhares de fiéis. O dia 13 de outubro coincide com o dia do Comando Territorial de Santarém, havendo uma forte participação da Unidade na celebração religiosa. O dispositivo da GNR replica a estrutura de maio, com elevada presença no terreno, centros de comando tático, reforço de vigilância aérea, patrulhas a cavalo e uma abordagem preventiva que visa garantir o decoro religioso e a segurança pública.

Para além das peregrinações regulares, Fátima tem sido palco de visitas papais de enorme significado espiritual e diplomático, que exigem uma articulação acrescida das forças de segurança. Em maio de 2010, Sua Santidade papa Bento XVI visitou Portugal e celebrou a



F 88 - Interação com a GNR de Sua Santidade o papa Francisco por ocasião da sua visita a Fátima em 2017

missa no Santuário, perante mais de meio milhão de fiéis. Já em maio de 2017, aquando da comemoração do centenário das Aparições, Sua Santidade papa Francisco presidiu à canonização dos pastorinhos Francisco e Jacinta Marto. Esta visita histórica envolveu a mobilização de milhares de elementos das forças e serviços de segurança.

Em agosto de 2023, durante a Jornada Mundial da Juventude em Lisboa, Sua Santidade papa Francisco regressou a Fátima para um momento de oração com jovens portadores de sofrimento. A deslocação envolveu uma operação relâmpago de enorme sensibilidade e impacto nacional, com forte controlo terrestre e aéreo, tanto no trajeto até Fátima, como na sua permanência na cidade, com especial destaque no Santuário.

De sublinhar também, o papel da GNR na interlocução com os peregrinos, na promoção de segurança participativa e na salvaguarda de um ambiente de recolhimento e fé, não obstante a complexidade logística que o evento oferece. Fátima é, pois, um espaço de devoção, mas também um laboratório vivo de segurança integrada, onde a fé e a técnica se cruzam ao serviço da paz pública. A GNR, com presença permanente desde 16 de abril de 2007, através do seu Posto Territorial local, assume um papel de relevo nacional na proteção de milhões de pessoas que fazem de Fátima um ponto de encontro espiritual, cultural e humano, por muitos descrito como o «Altar do Mundo». O seu trabalho silencioso e eficiente traduz a confiança do Estado nas suas Forças de Segurança e o compromisso

PELA LEI E PELA GREI

de garantir, a cada peregrino, uma experiência segura, digna e inesquecível.

Acresce ainda o reforço internacional com o policiamento conjunto de forças congêneres, nomeadamente com a *Gendarmerie* (França), a *Guardia Civil* (Espanha) e os *Carabinieri* (Itália), promovendo um ambiente de confiança junto dos peregrinos vindos desses países.

Para fazer frente a este desafio securitário, a GNR adota um dispositivo de segurança multifacetado, composto por forças do 1.º ao 3.º NEOp, tendo à sua disposição imediata os meios do dispositivo territorial do Comando Territorial de Santarém, como patrulhas auto e apeadas, meios de intervenção de segundo nível, investigação criminal, meios cinotécnicos e a valência de trânsito, para potenciar a

prevenção de infrações contraordenacionais e criminais e dar resposta aos vários incidentes de segurança.

Reforçado pela Unidade de Intervenção (UI) e pela Unidade de Segurança e Honras de Estado (USHE), o Comando Territorial de Santarém conta com forças de manutenção de ordem pública e de anti-drones (*Anti-Unmanned Air System / A-UAS*), ambas do Grupo de Intervenção de Ordem Pública (GIOP), forças táticas do Grupo de Intervenção de Operações Especiais (GIOE), patrulhas de apoio ao turista (*Tourist Support Patrol / TSP*), com vista a apoiar visitantes de nacionalidade estrangeira e as forças a cavalo tanto de 1.º NEOp como de 3.º NEOp, respetivamente, patrulhamento a cavalo e Restabelecimento e Manutenção



F 89 - Patrulhamento UI em Fátima



F 90 - Patrulhamento USHE em Fátima

de Ordem Pública (no caso de Golegã), estas pertencentes à USHE. Existe também o reforço por parte da Unidade de Emergência Proteção e Socorro (UEPS), com o fornecimento de uma equipa de operadores de drones (*Unmanned Air System/UAS*), uma equipa especialista em matérias perigosas (*Hazardous Materials/HAZMAT*) e uma Célula de Suporte Técnico de Emergência (CSTE), o que fornece um excelente apoio à decisão ao comandante da operação.

A excelência das operações de segurança dos grandes eventos do distrito de Santarém assenta nas dimensões interinstitucional (envolvendo diferentes parceiros, internos e externos), internacional e tecnológica.

Para cada evento, a GNR planeia e executa de forma abrangente e integrada, uma operação de segurança (*Security*), em coordenação com a sociedade civil e as suas componentes médica e de segurança.



F 91 - UAS UEPS em Fátima

PELA LEI E PELA GREI

Operações Golegã

A Feira Nacional do Cavalo tem origem na efeméride quinhentista da Feira de São Martinho, instituída pelo rei D. Sebastião, em 1571, realizando-se anualmente, com a obrigatoriedade de inclusão do dia 11 novembro - Dia de São Martinho.

A Feira de São Martinho passou a ser conhecida pela Feira Nacional do Cavalo, desde 1972, e pela Feira Internacional do Cavalo Lusitano, desde 1999.

Este evento, considerado o maior evento equestre do país, atrai não só a população local e arredores, como inúmeros visitantes de diversos pontos do mundo, chegando a acoilar, nos 11 dias de duração, cerca de um milhão de visitantes.

O evento decorre no centro da vila da Golegã, numa pequena estrutura urbana e, nestes



F 92 - Patrulhamento Feira Internacional do Cavalo - Golegã

dias, as viárias principais artérias da localidade são palco da coexistência nos mesmos espaços entre Cavalos/Cavaleiros, charretes, veículos motorizados e uma multidão de



F 93 - Patrulhamento misto na Feira Internacional do Cavalo - Golegã

peões, constituída principalmente por grupos mais vulneráveis, nomeadamente idosos e crianças, contando-se ainda com uma ocasião propícia ao consumo de álcool, o que torna a Feira um evento sensível no âmbito securitário. Para aumentar a cultura de segurança no recinto, a GNR e o Município têm também vindo a implementar normas de conduta por ação e omissão aos visitantes.

Nas operações de segurança dos grandes eventos do distrito de Santarém, o Comando Territorial de Santarém tem a responsabilidade do planeamento que conta com a execução e apoio das diferentes capacidades das Unidades da GNR.

Em suma, o Comando Territorial de Santarém, assente no distrito de Santarém (o 3.º maior do país em área) e integrando duas das NUTS III (Médio Tejo e Lezíria do Tejo) da NUTS II do Oeste e Vale do Tejo, tem fronteira geográfica com sete distritos e fronteira operacional com oito. O distrito caracteriza-se pela sua diversidade paisagística, onde a segurança ambiental é essencial, que inclui as extensas planícies férteis da lezíria ribatejana e a presença marcante do rio Tejo, Zêzere e Sorraia, que abastecem vastas populações com a produção agricultura e água potável. Com um movimento pendular anual de milhões de pessoas, resultante dos cerca de 300km de autoestrada e 190km de ferrovia, destacando-se os mais de oito milhões de visitantes anuais, a Unidade tem apostado na segurança ferroviária, rodoviária e fluidez de trânsito. A atuação da GNR ocorre em áreas complexas e diversificadas, como os eventos religiosos a norte do distrito e os eventos festivos a sul, associados à ativi-

dade equestre e tauromáquica, sem esquecer os eventos desportivos que exigem uma presença assídua e robusta das nossas forças. A ocupação do solo também cria dicotomia na atuação, visto que a norte a área é mais florestal e a sul é, sobretudo, agrícola, criando assim distintas preocupações securitárias. Do mesmo modo, a proximidade à área metropolitana de Lisboa a sul e a vasta rede de acessos rodoviários, leva a que aí se registem crimes de maior gravidade, ao passo que a norte se verificam crimes mais associados ao isolamento e envelhecimento da população, bem como à dispersão dos aglomerados populacionais. Numa lógica de gestão de recursos e valorização das diferentes áreas de especialização dos militares, têm sido instituídos e desenvolvidos programas de resposta às dinâmicas locais, reforçando o papel da GNR no garante da segurança das pessoas e bens. Assim, as operações, «Via Segura», «Ferrovia Segura», «Desporto em Segurança», «Metal Seguro», «Cortex», «Produção Agrícola», são alguns dos projetos concretizados e com sucesso comprovado. Igual preocupação tem merecido o acompanhamento aos militares da GNR na situação de reserva e reforma, que levou à dinamização da operação «GuardaR os Nossos». Nesta índole, contando com o apoio dos Órgãos Superiores de Comando e Direção da GNR, foi iniciada a ação de sensibilização «in-ATIVIDADE», numa abordagem de preparação dos militares na transição da vida ativa para uma nova fase do seu percurso de vida, com enfoque no principal desafio de reorganização do quotidiano e do novo papel social que irão assumir. O dispositivo da GNR,

PELA LEI E PELA GREI

no Comando Territorial de Santarém, inclui 28 Postos, cada um com as suas características e dinâmicas distintas, obrigando a um constante desafio na ação de comando e capacidade de resposta, como é o caso do planeamento e execução das grandes operações das Peregrinações em Fátima e da Feira do Cavalo em Golegã, as quais são desenvolvidas com apoio das Unidades Especializadas da GNR e com recurso às novas tecnologias, acompanha-

nhando os novos desafios sociais e ajustando os meios ao risco verificado, num contínuo e atento empenhamento na pronta resposta em prol da segurança da comunidade e numa constante preocupação na valorização dos militares, reforçando as suas competências pessoais e militares, garantido que a GNR é e será sempre, uma Força Humana, Próxima e de Confiança.



F94

Abertura do Quartel do Carmo ao Público nos 50 Anos do 25 de Abril

Pelo tenente-coronel (na Reserva) António Cardoso

Desde 2007, que a GNR abre as portas do seu Comando-Geral ao público. A iniciativa decorre durante um período temporal que tem como marcos o dia 25 de abril e o aniversário da GNR a 03 de maio.

Durante cerca de um mês, os cidadãos nacionais e estrangeiros têm a possibilidade de visitar gratuita e livremente o Museu da GNR e alguns dos espaços interiores do Quartel, designadamente a Sala General Afonso Botelho (Salão Nobre), o gabinete do general comandante (Sala da Rendição) e a varanda sobre o Rossio, existindo, também, a possibilidade de se efetuarem visitas guiadas, com marcação prévia, a todos os referidos espaços.

No entanto, no ano em que se celebraram os 50 anos do «25 de Abril de 1974», o Comando da GNR quis associar-se às comemorações através de algumas atividades atempadamente planeadas.

O Quartel do Carmo foi palco de um dos mo-

mentos-chave do derrube do regime ditatorial de 48 anos, quando o presidente do Conselho de Ministros, Prof. Dr. Marcelo Caetano, se refugiou no Quartel, entregando o poder ao general António de Spínola.

Atividades Desenvolvidas

Pelas 16h00 do dia 10 de abril de 2024, realizou-se a cerimónia de abertura oficial do Quartel do Carmo ao público, presidida pelo Exmo. comandante-geral da GNR, tenente-general Rui Alberto Ribeiro Veloso, que contou com a presença de outros oficiais generais e oficiais da GNR.

Um toque executado por um terno de charmeiros da Unidade de Segurança e Honras de Estado alertou o público presente nas imediações do Largo do Carmo, levando muitos cidadãos nacionais e estrangeiros a dirigirem-se ao Museu da GNR para usufruírem de uma visita gratuita.



F95

F 95 - Abertura do Quartel do Carmo ao Público



F96

F 96 - Núcleo do 25 de Abril de 1974 - arquivo do autor

PELA LEI E PELA GREI

Ainda no decurso desta cerimónia de abertura, foi inaugurada, no interior do Museu da GNR, a exposição temporária intitulada «A GNR no 25 de Abril», pelo Exmo. comandante-geral da GNR, ocasião que incluiu também uma visita guiada a todos os que tomaram parte desta cerimónia.



F 97 - Cartaz da Exposição A GNR no 25 de Abril

Momentos Musicais na Sala Afonso Botelho

Uma das novidades da edição de 2024, da abertura do Quartel do Carmo, foi a integração de atuações musicais no interior do Salão Nobre, agendadas às quartas-feiras, pelas 15h30, e protagonizadas por elementos da Banda Sinfónica da GNR.

Os músicos executaram trechos adaptados a cada tipo de agrupamento (Quarteto de Saxofones, Quinteto de Metais, Dueto de Harpa e



F 98 - Dueto de Harpa e Flauta - arquivo da DCRP da GNR

Flauta e Quarteto de Cordas), com uma grande diversidade de temas e géneros musicais, desde a música clássica à música ligeira, tendo proporcionado momentos de elevadíssima qualidade musical, muito apreciada por todos aqueles que visitaram o Quartel do Carmo na referida ocasião e tiveram a oportunidade de desfrutar das exímas atuações.

Transmissão da Emissão da Rádio Comercial

No dia 24 de abril de 2024, a abertura do Quartel do Carmo iniciou-se às 07h00, com a



F 99 - Emissão da Rádio Comercial com transmissão do Quartel do Carmo - arquivo da DCRP da GNR

transmissão da emissão da Rádio Comercial para todo o país e além-fronteiras. A emissão teve como local privilegiado o Salão Nobre do Comando-Geral da GNR, tendo como temática principal «O 25 de Abril de 1974» inserida nas comemorações do seu 50.º aniversário. No decorrer da emissão, foram intervenientes a chefe da Divisão de Comunicação e Relações Públicas (DCRP) à data, tenente-coronel Mafalda Gomes de Almeida, e o então chefe da Divisão de História e Cultura da Guarda, major António Cardoso.

Terminada a emissão da Rádio Comercial, foi transmitido um momento musical na voz da fadista Sara Correia, que interpretou o tema *E Depois do Adeus*, da autoria de Paulo de Carvalho, acompanhada do Quarteto de Cordas da Banda Sinfónica da GNR.



F 100 - Sara Correia e o Quarteto de Cordas da GNR - arquivo da DCRP da GNR.

Encontro de Jovens

Patrocinado pela Comissão Executiva para as Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, o



F 101 - Encontro de Jovens com S. Exa. o presidente da República - arquivo da DCRP da GNR.

programa da tarde do dia 24 de abril de 2024 integrou um encontro de jovens na Parada de Cavalaria do Quartel do Carmo, reunindo cerca de 300 alunos de várias escolas de todo o país, um evento que contou com a presença de S. Exa. o presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, que à sua chegada descerrou uma placa alusiva ao encontro, com a seguinte menção: «Encontro de Jovens evocando os 50 anos do 25 de Abril. Homenagem do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa».

Neste ato estiveram presentes a Exma. Senhora comissária executiva da Comissão para as Comemorações dos 50 Anos do 25 de abril, Prof.ª Dr.ª Maria Inácia Rezola e o Exmo.



F 102 - Assinatura do Livro de Honra da GNR - arquivo da DCRP da GNR.

comandante-geral da GNR, tenente-general Rui Alberto Ribeiro Veloso, entre outros ilustres convidados.

No final do «Encontro de Jovens», S. Exa. o presidente da República assinou o «Livro de Honra (F102) da Guarda Nacional Republicana», no gabinete do Exmo. comandante-geral da GNR.

Dia 25 de Abril de 2024

Após a cerimónia militar comemorativa dos 50 anos do «25 de Abril de 1974», que decorreu na Praça do Comércio em Lisboa, a recriação da Coluna de viaturas militares comandada pelo capitão Salgueiro Maia deslocou-se para o Largo do Carmo, onde chegou pelas 12h30 e permaneceu até às 17h00. Nesse dia, para além das viaturas militares estacionadas no Largo do Carmo, o local voltou a encher-se de

uma imensidão de pessoas, à semelhança do que havia acontecido há 50 anos, quando a Coluna de Salgueiro Maia cercou o Quartel do Carmo e pediu a rendição do Prof. Dr. Marcelo Caetano, que se havia refugiado neste mesmo Quartel.

Muitos dos que participaram na recriação da Coluna Militar eram ex-militares que estiveram ao lado de Salgueiro Maia, tendo alguns voltado ao Largo do Carmo apenas 50 anos depois.

Neste dia 25 de abril de 2024 e com as comemorações dos 50 anos sobre a Revolução dos Cravos, afluíram ao Quartel do Carmo 6.500 visitantes, demonstrando o interesse pela visita ao local onde terminou a Ditadura de 48 anos, com a deposição do poder nas mãos do general António de Spínola.



F 103 - Ovação aos antigos militares que integraram a coluna militar de Salgueiro Maia - arquivo do autor.

Concerto da Banda Sinfónica da GNR

Ainda a incorporar a celebração dos 50 anos do «25 de Abril de 1974», a GNR realizou um grandioso concerto, tendo convidado a cantora Sofia Escobar para um espetáculo cheio de emoções e em que a artista foi acompanhada pela Banda Sinfónica da GNR.

As interpretações da artista com a nossa Banda proporcionaram uma noite magnífica, que ficou marcada pelo momento alto do espetáculo, com a interpretação do tema de Zeca Afonso, *Grândola, Vila Morena*, escolhido

pelo Movimento das Forças Armadas como segundo sinal para o início da Revolução.



F 104 - Banda Sinfónica da GNR - arquivo DCRP.



F 105 - Sofia Escobar - arquivo DCRP.



F 106 - Sofia Escobar e o maestro alferes Ricardo Torres - arquivo DCRP.

PELA LEI E PELA GREI

Desfile Histórico

Na senda dos 50 anos do «25 de Abril de 1974», o Museu da GNR associou-se à cerimónia do Render Solene da Guarda ao Palácio de Belém (ver Edição n.º 140 de 2023), que acontece no terceiro domingo de cada mês, tendo realizado no dia 19 de maio de 2024, um desfile veículos históricos da GNR.

O Render Solene da Guarda ao Palácio de Belém por si só, já é uma cerimónia que se reveste de grande solenidade, à qual normalmente aderem centenas de pessoas para assistir ao ceremonial da rendição ao Palácio Presidencial. Com a participação do desfile histórico, previamente publicitado, foi bastante notória a maior afluência de pessoas.



F 107 - Motociclo Indian de 1958



F 108 - Jeep Willys de 1963, do antigo Batalhão nº 5



F 109 - Um brevejo do antigo Regimento de Cavalaria da GNR



F 110 - Patrulha da GNR com bicicletas dos anos 40 do século XX



F 111 - Ciclomotor EFS de 1974

CONHECER



F 112 - Motociclo BSA de 1945

PELA LEI E PELA GREI



F 113 - Viatura blindada *Shortland* MK III, adquiridas em 1974



F 114 - Três motociclos Sunbeam de 1957, formados em cunha, escoltando a Alta Entidade que circula na viatura Mercedes 180D



F 115 - Motociclo BMW R50 de 1968, da antiga Brigada de Trânsito



F 116 - Porsche 356B de 1962



F 117 - Volkswagen 1200 Sedan de 1971

PELA LEI E PELA GREI

Conferência «A GNR e a Revolução de Abril»

No dia 06 de junho de 2024, realizou-se, na Sala Santo Condestável, junto à Parada de Ca- valaria do Quartel do Carmo, a conferência «A GNR e a Revolução de Abril», presidida pelo Exmo. inspetor da GNR, tenente-general Jorge Manuel Ribeiro Goulão.

A conferência contou com as apresentações de três oradores especialistas sobre o tema «25 de Abril de 1974», nomeadamente o Prof. Dr. Adelino Gomes, o coronel Nuno Andrade e a Prof.ª Dr.ª Maria Inácia Rezola.

Para moderar as apresentações, foi convida- da a jornalista Dr.ª Manuela Goucha Soares, também especialista do tema.

A iniciativa desta conferência redundou num grande êxito, para todos aqueles que assisti- ram presencialmente e para os que acompan- nharam no formato *online*.

Em 25 de abril de 1974, o jornalista Adelino Gomes foi quem esteve mais próximo de Sal- gueiro Maia e o acompanhou nas suas movi- mentações, após a chegada a Lisboa. Foram momentos como este que o jornalista fez questão de partilhar com todos aqueles que tiveram a oportunidade de o ouvir.

Quanto ao coronel Nuno Andrade, que se tem debruçado sobre as temáticas relacionadas com a história e memória da GNR, veio, mais uma vez, apresentar a sua investigação relati- vamente aos acontecimentos do «25 de Abril de 1974», mas numa perspetiva institucional, isto é, de dentro para fora, sobre o que se passou no interior do Quartel do Carmo e nas suas imediações, quando parte da coluna de Salgueiro Maia cercou o Comando-Geral da GNR, ao posicionar alguns carros blindados



F 118 - Constituição da mesa: moderadora jornalista Dr.ª Manuela Goucha Soares, Prof. Dr. Adelino Gomes, Prof.ª Dr.ª Maria Inácia Rezola e coronel Nuno Andrade - arquivo DCRP

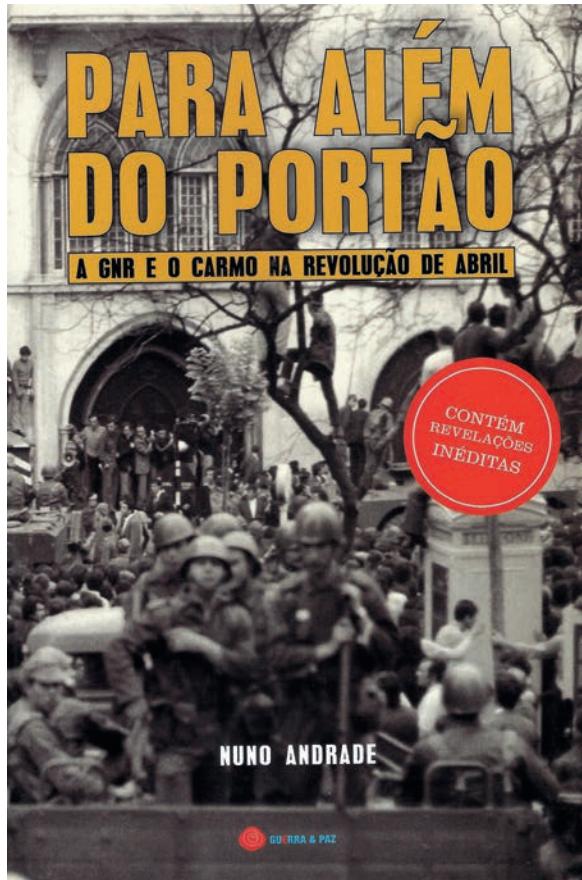


F 119 - Jornalista Adelino gomes - arquivo DCRP



F 120 - Coronel Nuno Andrade - arquivo DCRP

no Largo do Carmo, para exigir a rendição do Prof. Dr. Marcelo Caetano, que nele se havia



F 121 - Livro do coronel Nuno Andrade

refugiado de madrugada. Durante esse dia, todos aqueles que se encontravam no interior do Quartel do Carmo viveram momentos de grande angústia e receio, não esquecendo que no seu interior residiam famílias (mulheres e crianças) de militares que nele prestavam serviço.

A Prof.ª Dr.ª Maria Inácia Rezola, comissária executiva para as Comemorações do 50.º Aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974, deu-nos a conhecer o balanço do percurso das comemorações em curso, o qual mostrava que o «25 de Abril de 1974» ainda estava bem presente no seio de todos os Portugueses, o que também se verificou no dia 25 de abril de 2024, com a forte adesão de populares às comemorações em todo o país.

Considerações finais

Concluídas as várias atividades definidas pelo Comando da GNR, no âmbito das Comemorações dos 50 anos do «25 de Abril» para o



F 122 - Comissária Prof.ª Dr.ª Maria Inácia Rezola - arquivo DCRP

PELA LEI E PELA GREI

ano de 2024, resta fazer um pequeno balanço da evolução e do sucesso que o Museu da GNR tem tido ao longo da sua existência, em termos quantitativos de visitas. Embora nos quadros a seguir não esteja contabilizado o ano de 2024, podemos afirmar que o dia 25 de abril de 2024 teve uma enorme afluência de público, com 6.500 visitantes, entre as 10h00 e as 18h00 desse dia.

A partir do ano de 2007 e fruto do sucesso obtido na primeira edição de abertura do Quartel do Carmo, aquando das comemorações do «25 de Abril» e do aniversário da GNR (03 de maio), outras edições se realizaram dentro dos mesmos moldes até 2015, ano da abertura ao público do Museu da GNR. Como pode ser observado no quadro [Q1], de edição em edição, o número de visitantes foi quase sempre crescendo, não se tendo realizado em 2012. Fruto destas iniciativas, foi também possível perceber o tipo de público afluente e traçar um breve perfil do público atual, que corresponde a um público maioritariamente adulto, entre os 25 e os 64 anos. Com este formato de exposições e sempre dentro de um espaço temporal definido, o

Quartel do Carmo foi visitado por 120.661 pessoas, entre 2007 e 2014¹.

Chegados a este ponto, é de salientar o percurso realizado pelo Museu da GNR, que se traduz pelos números que se passam a apresentar: Desde a inauguração em 2015, até 31 de dezembro de 2023, o Museu da GNR recebeu a visita de 321.706 visitantes, fruto das sucessivas aberturas anuais do Quartel do Carmo ao público (Q2).

Estes números, quando somados ao total de visitantes que afluíram às iniciativas de aberturas do Quartel do Carmo ao público, de 2007 a 2014 com 120.661 visitantes, apresentam um expressivo total de 442.367 visitantes.

Seria uma grande injustiça não agradecer o trabalho desenvolvido pelas mulheres e homens que prestam serviço na Divisão de História e Cultura da Guarda, na Divisão de Comunicação e Relações Públicas, na Unidade de Segurança e Honras de Estado e demais militares e civis direta ou indiretamente envolvidos, porque a todos se deve o sucesso que as várias atividades tiveram, bem como ao comando da GNR que confiou em todos nós.

Muito obrigado!

ABERTURA DO QUARTEL DO CARMO AO PÚBLICO			
N.º DE VISITANTES			
Ano	Período	Nº de visitantes	Média de visitantes/dia
2007	24 de abril a 06 de maio	16.232	1.352
2008	24 de abril a 04 de maio	14.472	1.447
2009	24 de abril a 03 de maio	12.260	1.226
2010	17 de abril a 04 de maio	11.137	618
2011	03 de maio a 22 de maio	17.222	861
2013	24 de abril a 12 de maio	22.252	1.236
2014	24 de abril a 11 de maio	27.086	1.504
TOTAL		120.661	1.177

Quadro 1

ABERTURA DO QUARTEL DO CARMO AO PÚBLICO			
N.º DE VISITANTES			
Ano	Nº de visitas	Nº de visitas/dia	N.º acumulável
2015	28.039	139	28.039
2016	73.286	239	101.325
2017	70.368	237	171.693
2018	20.025	65	191.718
2019	50.282	164	242.000
2020	5.149	20	247.149
2021	4.540	18	251.689
2022	26.596	86	278.285
2023	43.421	141	321.706

Quadro 2

1 - ANDRADE, Nuno, *Guardas Militares da Polícia em Portugal. A GNR e a abertura ao público do seu Arquivo Histórico, Biblioteca e Museu (2008,2013 e 2015)* in ROLLO, Maria Fernanda et al., *Polícia(s) e Segurança Pública. História e Perspetivas Contemporâneas*. Lisboa: MUP, 2020, p.118.

Projeto *Bíblia Manuscrita* do Centro de Formação de Portalegre pelas Jornadas Mundiais da Juventude 2023

Pelo tenente-coronel Eduardo Romeu de Oliveira Lérias

Quem ama não fica de braços cruzados, quem ama serve, quem ama corre para servir; corre empenhado no serviço aos outros.

Papa Francisco.

O Centro de Formação de Portalegre e os Cursos de Formação de Guardas

A formação inicial dos militares da categoria profissional de guardas, da GNR, decorre no Centro de Formação de Portalegre (CFP), desde o ano de 1985.



Numa verdadeira simbiose entre a sua missão de base e por ser um Centro de Formação da GNR responsável pela formação inicial de mais de 80% do efetivo da GNR, o CFP é carinhosamente tratado no seio da Instituição e até da sociedade civil, por «O Berço dos Guardas».

No ano 2023, o CFP assinalou a conclusão do 50.º Curso de Formação de Guardas e, simultaneamente, o marco da formação de mais de 20.000 novos militares, no mesmo ano em que se realizaram as JMJ 2023.



F 124 - <<O Berço dos Guardas>>

Tradição religiosa nos Cursos de Formação de Guardas

Os Cursos de Formação de Guardas (CFG) destinam-se a dotar os futuros «agentes de autoridade» com as competências para, no âmbito dos sistemas nacionais de segurança e proteção, desempenhar funções de patrulheiro em subunidades elementares operacionais, de forma a assegurar a legalidade democrática, garantir a segurança interna e os direitos dos cidadãos, bem como colaborar na execução da política de defesa nacional, nos termos da Constituição e da Lei.

Para atingir este desiderato, o processo formativo que leva à transformação de um cidadão comum num militar da GNR é, obrigatoriamente, um processo de formação integral

PELA LEI E PELA GREI

que abrange os três domínios do saber («saber-saber», «saber-fazer» e «saber-ser»). O percurso pedagógico do domínio «saber-ser» engloba a vertente comportamental, com a assunção dos valores e princípios que sustentam a cultura organizacional e norteiam o comportamento dos militares da GNR, mas, também, a vertente espiritual. Nos CFG, os formandos, os que assim o pretendam, encontram uma forma de continuar a desenvolver a sua dimensão espiritual e alguns encontram a sua iniciação neste caminho.

Para além das celebrações anuais de Eucaristias Pascais, Eucaristias de Natal e Celebrações dos Fiéis Defuntos, cada CFG realiza uma Celebração de Ação de Graças e dos Sacramentos de Iniciação Cristã (vulgo Crismas e Batismos), que são cerimónias religiosas presididas por S. Exa. Reverendíssima o bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, responsável pelo Ordinariato Castrense em Portugal, em que se dá início e continuidade ao percurso espiritual da fé cristã.

No CFP, realizam-se estas celebrações há mais de 25 anos e, recentemente, com a Celebração de Ação de Graças e dos Sacramentos de Iniciação Cristã do 55.º CFG, em 2024, contabilizaram-se 2117 guardas provisórios crismados e 165 batizados no «Berço dos Guardas».



F125



F126

F 125, F 126 - Eucaristia de Natal realizada na parada do CFP, em dezembro de 2023

Desta forma, a tradição da fé tornou-se uma parte integrante da formação dos novos militares da GNR, constituindo-se como elemento indissociável do domínio do «saber-ser» dos futuros agentes de autoridade.



F127



F128

F127, F128 - Celebração de Ação de Graças e dos Sacramentos de Iniciação Cristã do 55.º CFG - Sé Catedral de Portalegre

O projeto *Bíblia Manuscrita*

As JMJ 2023 constituíram-se num evento único e proporcionaram momentos singulares na história de Portugal e de todas as Instituições envolvidas, e trouxeram a Portugal, mais uma vez, a visita de Sua Santidade o papa.

A GNR teve um envolvimento e empenhamento ímpares na sua organização e execução, com um assinalável desempenho a todos os níveis e que mereceu rasgados elogios além-fronteiras.

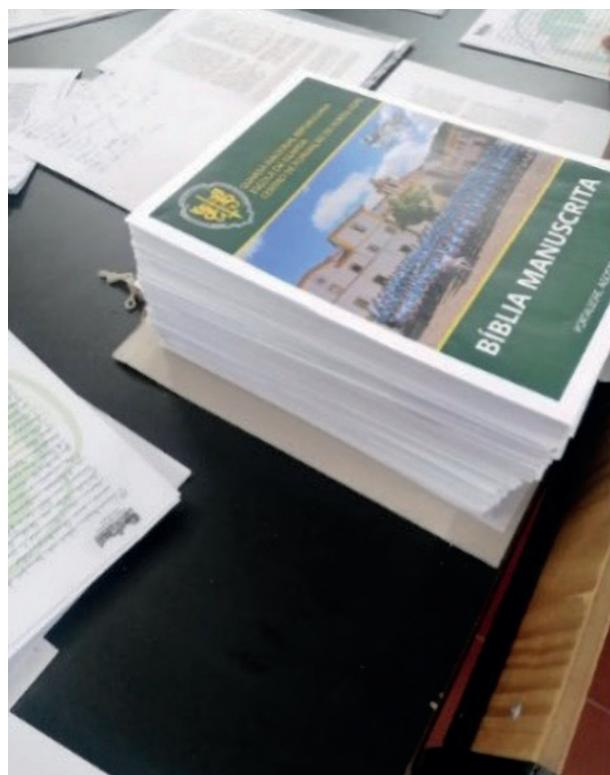
Com o intuito de assinalar a vinda de Sua Santidade o papa a Portugal, o CFP desenvolveu uma iniciativa na perspetiva de conciliar a ocasião única com o amplo histórico da intervenção do Ordinariato Castrense junto dos guardas provisórios dos CFG.

Iniciado em 2022, o projeto *Bíblia Manuscrita* consistiu na transcrição manual da Sagrada Escritura (Bíblia) por militares, civis do CFP e formandos dos CFG ao longo de cerca de um ano, entre 2022 e 2023, procurando que esta jornada se constituísse num tempo de interiorização e uma caminhada espiritual para todos quantos voluntariamente nele participaram.

Ao longo de mais de 5.000 horas de entrega, participaram neste projeto 244 pessoas, entre guardas provisórios de cinco CFG (46.º ao 50.º CFG), militares e civis do CFP, sendo que, para muitos deles, este foi o seu primeiro contacto com a Palavra de Deus.

Sob a coordenação do Batalhão Escolar do CFP, este projeto também ajudou a impulsivar a preparação de parte dos cerca de 700 guardas provisórios que, durante os anos 2022-2023, receberam os Sacramentos de

Iniciação Cristã. Os militares, civis e guardas provisórios que desejaram participar no projeto realizaram uma inscrição e, nesse ato, levantaram uma parte [livro, capítulo(s) ou conjunto de versículos] da Bíblia e as respetivas folhas de manuscrito do projeto, para posteriormente entregar as devidas cópias a serem inclusas no compêndio dos Livros Sagrados.



F 129 - Projeto *Bíblia Manuscrita*

A colaboração da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, Franciscanos Capuchinhos de Portugal, sita em Fátima, que, através da sua Difusora Bíblica, cedeu o suporte digital da Sagrada Bíblia, foi determinante para o desenvolvimento do projeto e permitiu que aquela fosse dividida em partes e copiada pelos participantes no projeto. Concluído o trabalho de cópia, a Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados (CERCI)

PELA LEI E PELA GREI



F130



F131



F132

F 130 a F 132 - Projeto *Bíblia Manuscrita*. Contributo artístico e carta do comandante do CFP a Sua Santidade o papa Francisco.



F 133 - Projeto *Bíblia Manuscrita*. Aspeto dos oito volumes do projeto e da arca construída manualmente para os albergar, na Sala de Honra do CFP.

de Portalegre, apoiou na encadernação e preparação dos volumes do projeto que constituíram a *Bíblia Manuscrita*.

Para acomodar condignamente os oito volumes da *Bíblia Manuscrita*, um dos militares do Batalhão Escolar construiu a arca que acondi-

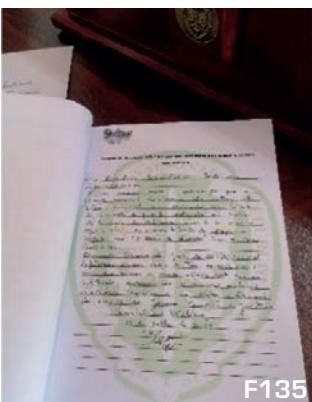
cionou os manuscritos para serem entregues a Sua Santidade.

Os livros manuscritos da Sagrada Bíblia contaram ainda com um contributo artístico produzido por um dos formandos do CFG e foram acomodados na arca, com uma carta dirigida a Sua Santidade o papa Francisco, redigida pelo comandante do CFP.

O contributo das mensagens manuscritas de S. Exa. o comandante-geral, de S. Exa. Reverendíssima o bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, do Exmo. comandante da Escola da Guarda, do Exmo. comandante do CFP e de Sua Reverência o coronel capelão da GNR, António Rodrigues Borges da Silva, enriqueceram tremendamente o resultado final e tornaram-no num projeto de natureza absolutamente ímpar.



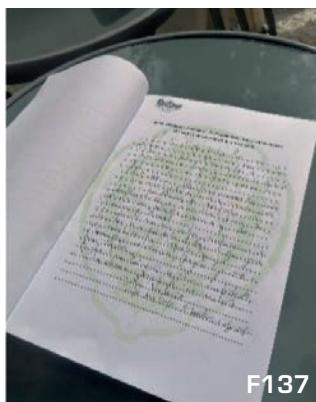
F134



F135



F136



F137

F 134 a F 137 - Momentos de recolha de mensagens manuscritas das diversas entidades e mensagens de S. Exa. o comandante-geral da GNR e de S. Exa. Reverendíssima o bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança.



F 138, F 139 - Momentos da entrega da *Bíblia Manuscrita* na Nunciatura Apostólica.

O projeto foi entregue na Nunciatura Apostólica da Santa Sé, em Lisboa, no dia 28 de julho de 2023, a S. Exa. Reverendíssima o núncio apostólico, D. Ivo Scapolo, em ato formal, em que participaram S. Exa. Reverendíssima o bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, D. Rui Valério, S. Reverência o padre Marcelino Marques e o comandante do Batalhão Escolar do CFP, tenente-coronel Eduardo Lérias.

Durante as JMJ 2023, o projeto foi entregue a S. Santidade o papa Francisco, em cerimónia privada na Nunciatura Apostólica e, em resposta à oferta, no dia 13 de novembro de 2023, foi recebida no CFP uma carta da secretaria de Estado do Vaticano, expressando o apreço e a gratidão de S. Santidade e declarando que foi conferida a Bênção Apostólica ao CFP e aos seus militares, civis e formandos.

A *Bíblia Manuscrita*, além de constituir o resultado de um tempo de interiorização e de uma caminhada espiritual com mais de 5.000 horas de entrega e dedicação à leitura e transcrição manual da Sagrada Escritura, também é um marco físico da presença da GNR num dos maiores repositórios mundiais da cultura da humanidade, o Arquivo Apostólico do

Vaticano, onde Suas Santidades guardam as ofertas que recebem de todo o mundo, ao longo de séculos. Igualmente, deste modo muito particular se contribuiu de forma extraordinária e relevante para a honra e lustre da Pátria e da GNR além-fronteiras.



Vaticano, 3 de novembro de 2023

N. 608.113

Senhor Coronel,

Nos primeiros dias de agosto passado, depôs nas mãos do Papa Francisco diversos volumes neles reunindo a «Bíblia Manuscrita» por 244 «Guardas-Provisórios» de cinco cursos de Guardas militares e civis (2022 e 2023), nesse Centro de Formação da Escola da Guarda Nacional Republicana, que deste modo – como se lia no «Pró-Memória» que apresentava o projeto – quiseram assinalar a vinda do Santo Padre a Portugal ocasião da XXXVII Jornada Mundial da Juventude.

Sua Santidade, que já lhes terá manifestado apreço pela grande iniciativa levada a cabo por improvisados mas decididos copistas e pelos nobres sentimentos que os guiaram na homenagem assim prestada à Palavra de Deus, confiou-me a honrosa incumbência de vir renovar-lhes a expressão da sua gratidão pelo dom recebido e transmitir os seus votos das melhores felicidades para os alunos e instrutores dessa Unidade, para quantos a dirigem e cultivam a sua alma e ainda para todos os que permitiram dia-a-dia chegar agora ao 50º Curso ministrado no Centro de Formação de Portalegre, confiando a Deus os seus caminhos e pedindo-Lhe que os ilumine de esperança e lhes dispense abundantemente os favores celestiais. O Santo Padre confirma estes votos e preces com a implorada Bênção Apostólica.

Aproveito o ensejo para lhe afirmar protestos de fraterna estima e grande consideração em Cristo Senhor.

Edgar Peña Parra
Substituto

Ex.º Senhor Coronel
Carlos Alberto Zacarias Belchior
PORTALEGRE

F 140 - Carta de Sua Santidade o papa ao CFP.



F 141 - Carta da secretaria de Estado do Vaticano que confere a Bênção Apostólica ao CFP.

A Proteção da Floresta Contra Incêndios e as Medidas Preventivas a Adotar por Parte do Cidadão para Contribuir para Uma Sociedade Mais Segura.

Pelo sargento-chefe José Aguiar

Gestão florestal sustentável como eixo estratégico para a resiliência territorial e ambiental em Portugal

As florestas desempenham um papel crucial na regulação climática, na preservação da biodiversidade e na qualidade dos recursos hídricos e atmosféricos, sendo fundamentais no combate às alterações climáticas. Portugal, enquanto signatário de diversos compromissos internacionais em matéria de sustentabilidade e clima, enfrenta, contudo, desafios persistentes relacionados com os incêndios rurais, cuja frequência e intensidade têm gerado impactos sociais, económicos e ecológicos significativos. Estes eventos extremos favorecem ainda a proliferação de espécies invasoras, como é exemplo a *Acacia Dealbata* (mimosa), agravando a vulnerabilidade dos ecossistemas florestais.

Perante este cenário, impõe-se um ordenamento do território da paisagem, visando a mitigação do risco de incêndio e a proteção de pessoas e bens. Tal ordenamento deve ser acompanhado de medidas que combatam a fragmentação da propriedade rústica, promovam a valorização do espaço rural e incentivem práticas agrícolas e florestais sustentáveis.

É com esta preocupação que a Resolução do Conselho de Ministros n.º 130-B/2024 manda os membros do Governo responsáveis pelas áreas governativas da coesão territorial, da justiça, do ambiente e da agricultura a apresentar um Plano de Intervenção para a Floresta 2025, reforçando que: «Os espaços florestais, que incluem a floresta, os matos e pastagens e os terrenos improdutivos, ocupam, segundo o último Inventário Florestal Nacional, 6,2 milhões de hectares (69,4 %)

do território nacional continental, e representam um importante ativo do ponto de vista económico, ambiental e social. Em termos económicos, o complexo florestal é um ativo estratégico para o País, representando 1,4 % do produto interno bruto, em 2023, e 1,5 % do emprego, em 2021».

É urgente corrigir comportamentos e mudar os velhos hábitos

Os incêndios rurais são uma das principais catástrofes em Portugal, constituindo uma fonte de perigo para as pessoas e bens, além de provocarem danos ambientais.

Todos os anos, os incêndios rurais constituem um tema de preocupação nacional. Principalmente nos meses de verão, quando são noticiados os grandes incêndios com projeção de imagens aterradoras da floresta a consumir-se através do fogo, pessoas a chorarem quer pela perda de familiares e amigos quer pela perda de bens, que certamente levaram uma vida a edificar, bem como pela grandeza da área ardida, é que nos preocupamos seriamente com este fenómeno e ficamos sensibilizados para a importância de algo fazer.

Não obstante outros fatores de ordem externa, temos a franca convicção que se podem prevenir os incêndios rurais, se todos colaborarmos durante todo o ano, e não apenas nos meses mais quentes, através de diversas ações preventivas, nomeadamente da silvicultura preventiva.

A severidade dos incêndios rurais de 2017 teve um impacto nunca antes observado em Portugal, sobre os cidadãos e sobre o património natural e edificado, e levou à necessidade de uma abordagem renovada no modelo de avaliação dos incêndios.

A perda de mais de 100 vidas, a devastação

de cerca de 500.000 ha de floresta, a destruição de dezenas casas de primeira habitação, os impactos e as consequências dos incêndios em todo o ecossistema afetado são, por si só, motivos para que não se esqueça o drama que Portugal e em particular a região Centro viveu, em 2017.

Segundo dados estatísticos de acesso público, mais de um terço das vítimas mortais dos incêndios de 15 de outubro de 2017 morreu em casa, tendo muitas delas sido surpreendidas pelo fogo enquanto dormiam, o que nos deve obrigar a refletir sobre o risco a que as habitações estão expostas.

Por outro lado, houve casos de pessoas que perderam a vida ou sofreram ferimentos graves, para tentarem salvar os seus animais domésticos, de companhia ou de criação, sendo por isso importante assegurar previamente que os animais dispõem de condições de segurança nos seus estábulos ou recintos de abrigo.

Sob este ponto de vista, considerando a problemática da avaliação do risco dos incêndios rurais e socorrendo-nos da consolidada experiência nesta matéria, considera-se importante partilhar e sensibilizar para uma especial vulnerabilidade que se tem constatado nos grandes incêndios e que tem a ver com o uso e a organização do espaço habitado.

Tendo isso em atenção, verifica-se na prática que a percepção de risco e a vulnerabilidade ao fogo exterior permanecem como aspectos críticos. Em muitos edifícios, o incêndio propaga-se através do telhado, frequentemente devido à fragilidade das estruturas de cobertura — na maioria dos casos construídas em madeira — ou à ausência de manutenção preventiva, como a limpeza das caleiras, onde se acumula material vegetal seco.

Assim, cremos que, a par da falta de gestão de combustível, concorre igualmente para aumentar o risco de incêndio a própria estru-

ra e manutenção do edifício, pelo que urge a necessidade de uma adaptação de princípios construtivos que minimizem esse mesmo risco.

Tendo em conta a necessidade de reforçar as formas de autoproteção, através do Despacho n.º 8591/2022, foram estabelecidas as medidas de proteção à passagem do fogo nas obras de edificação, considerando o desempenho dos elementos e materiais de construção do edifício à exposição aos incêndios rurais¹.

O fenómeno dos incêndios rurais em *interface* urbano-florestal, isto é, em terrenos confinantes a edifícios inseridos em espaços rurais, tem vindo a constituir a principal preocupação, uma vez que os combustíveis finos, mortos, acumulados, potenciam a ocorrência de incêndios que se caracterizam pela sua violência e pela proximidade das áreas edificadas numa realidade sem precedentes.



F143 - Imagem de uma habitação a ser consumida pelas chamas. Autoria própria.

Neste contexto, a GNR releva e considera no seu ambiente estratégico, a participação transversal na cadeia de processos do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGI-FR), desde logo, na fase de sensibilização junto das comunidades rurais, na consciencialização sobre a problemática dos fogos rurais, dos seus perigos e dos cuidados a ter em termos de prevenção, e da necessidade de ser efetuada uma correta gestão dos combustí-

1 - Despacho n.º 8591/2022: Requisitos para adoção de medidas de proteção relativas à resistência do edifício à passagem do fogo, a constar em ficha de segurança ou projeto de especialidade, no âmbito do Regime Jurídico de Segurança contra Incêndio em Edifícios.

PELA LEI E PELA GREI

veis, nomeadamente junto das habitações e dos aglomerados populacionais.

A problemática associada às origens dos incêndios florestais em Portugal revela uma considerável complexidade, pois resulta essencialmente de dois grandes conjuntos de variáveis. Por um lado, destacam-se fatores de natureza estrutural, como o desordenamento do território florestal, o fraco ordenamento do uso do solo e o abandono progressivo das atividades agrícolas e silvopastoris. Por outro lado, surgem os fatores diretamente relacionados com as fontes de ignição, que são, na sua esmagadora maioria, de origem humana, quer por ação intencional (incêndios dolosos), quer por comportamentos negligentes, como o uso indevido de fogo, falhas em equipamentos ou descuidos em contextos rurais e florestais.

A falta de gestão na maior parte das florestas, o abandono das terras, o uso do fogo como ferramenta de manejo florestal, a par de outras características estruturais do nosso país, leva a que, caso não sejam criadas barreiras ao fogo, este facilmente se aproxime das habitações.

Podemos afirmar que a expansão e abandono do espaço rural, os aumentos da carga de combustível, das ignições e da temperatura, assim como a irregularidade da precipitação, são vistos como fatores centrais que estão a aumentar o risco de incêndio em Portugal.

Cabe-nos, enquanto cidadãos e proprietários responsáveis pelos terrenos, criar faixas de gestão de combustível, de forma a tornar o território mais resiliente e no caso de ser necessário o uso do fogo, fazê-lo na forma devida e consciente.

Quando falamos em gestão de combustível, falamos na redução do material vegetal e lenhoso, de modo a dificultar a propagação e intensidade do fogo, por forma a evitar que as chamas atinjam zonas inflamáveis da sua habitação.

A gestão de combustíveis é obrigatória à volta

dos edifícios e aglomerados populacionais que se encontram inseridos em espaços rurais (terrenos agrícolas e florestais).

A quem cabe a obrigação legal de efetuar a gestão de combustível?

A todos os proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título, detenham terrenos, inseridos em espaços rurais, a menos de 50 m de edifícios que estejam a ser utilizados para habitação ou atividades económicas. A falta de gestão de combustível poderá implicar o responsável numa contraordenação punível com coima cujo valor mínimo é de 150 euros para pessoas singulares e 800 euros para pessoa coletiva, no presente ano.

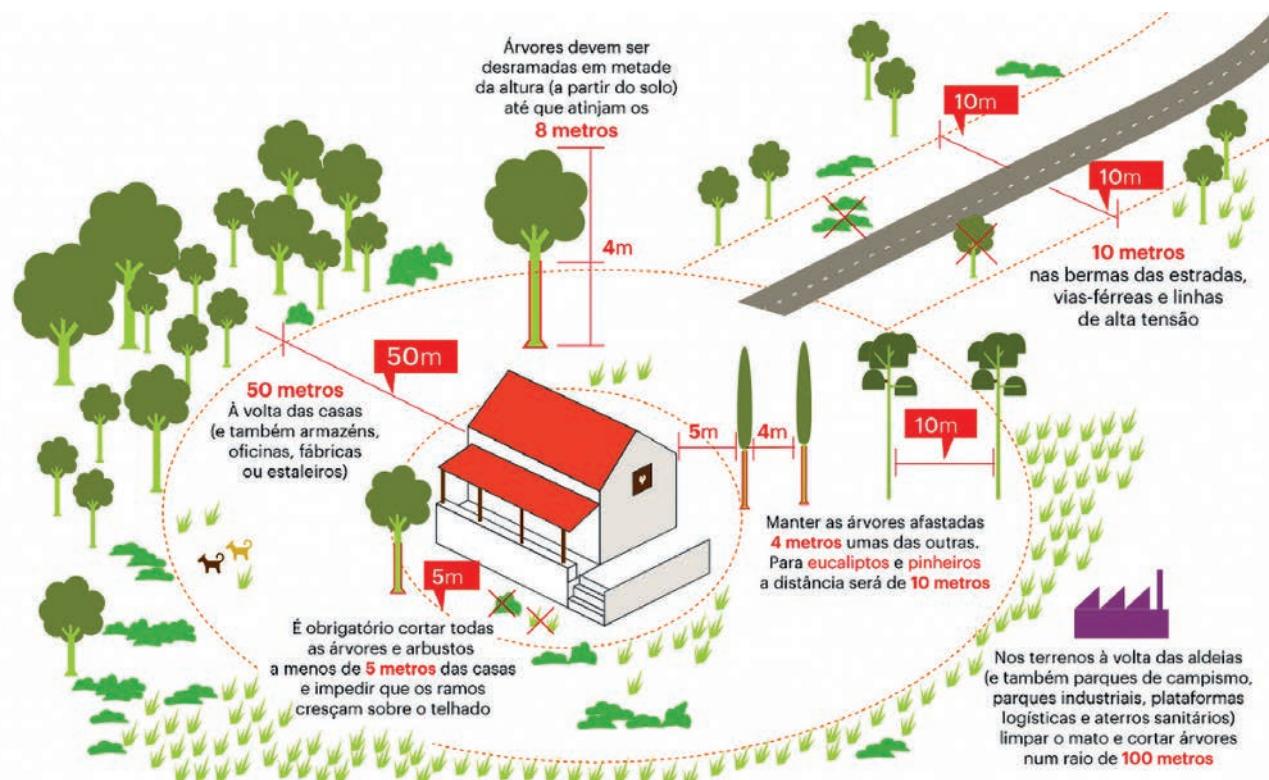
Como deverá ser efetuada a gestão de combustível?

O objetivo é que seja criada uma descontinuidade horizontal e vertical dos combustíveis, através da remoção da biomassa vegetal. No caso da rede secundária (ex: na envolvente a edifícios), a gestão deverá ser efetuada de forma a que se garantam as seguintes distâncias:

- A faixa de proteção é medida a partir das paredes exteriores da edificação;
- As copas das árvores devem estar distanciadas 5 metros do edifício;
- As copas das árvores devem estar distanciadas entre si no mínimo 4 metros, sendo que, no caso de pinheiros e eucaliptos essa distância passa para 10 metros;
- Relativamente ao estrato arbustivo e subarbustivo, ou seja, os matos, estes devem ser eliminados.

O uso do fogo pelas comunidades, na realização de queimas e queimadas, continua a ser uma preocupação, pois são realizadas através de percepções, perante o risco de incêndio florestal, muito assentes no costume e em crenças, muitas das vezes dissonantes relativamente ao clima atual e ao estado de abandono a que os terrenos foram votados.

Portanto, importa desde logo saber em que



F144 - Esquema representativo dos critérios de gestão de combustível.²

difere a queima da queimada e o que é necessário para se poderem realizar em segurança. Assim, a «queima» é uma técnica de gestão de combustível que utiliza o fogo para eliminar sobrantes devidamente cortados e amontoados num espaço limitado que não ultrapasse 4 m² e uma altura de 1,3 m. «Queimada», é igualmente uma técnica de gestão de combustíveis que utiliza o fogo para renovação de pastagens, eliminação de restolho e para eliminar sobrantes cortados, mas não amontoados.

Quer² uma, quer outra, carecem de licença, sendo que, no caso das queimas, nos concelhos em que se verifique um nível de perigo de incêndio rural inferior a «muito elevado», bastará comunicar à Câmara Municipal, ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), através da linha SOS Ambiente (808 200 520), ou através da aplicação.

Na realização de queimas, que em princípio

não carecem do acompanhamento de técnico credenciado (contrariamente às queimadas), são recomendados os seguintes cuidados:

- Obter a licença / efetuar a comunicação prévia (dependendo do risco de incêndio) e cumprir com as indicações constantes da própria licença;
- Respeitar sempre as interdições à queima nos dias em que se verifique um nível de perigo de incêndio rural «muito elevado» ou «máximo»;
- Escolher dias nublados e húmidos. Não realizar a queima/queimada com tempo quente e seco ou quando o vento sopra com intensidade (provoca o des controlo do uso do fogo e aumenta o risco de incêndio);
- Preparar a área da queima com a abertura de uma faixa limpa de vegetação em torno da área a queimar. Molhar a faixa de limpeza antes de iniciar a queima e ter sempre um recipiente com água ou uma mangueira junto do local;

2 - Fonte: <https://www.cm-ansiao.pt/PT/noticias/1998/operacao-floresta-segura-2024-gnr>.

PELA LEI E PELA GREI

- Não queimar grandes áreas de uma só vez, por forma a permitir maior controlo do fogo. No caso da queima, optar por vários montes de pequena dimensão em vez de amontoados grandes;
- Ter no local equipamentos de primeira intervenção, designadamente água, pás, enxadas e extintores, suficientes para controlar a queima/queimada.
- Acompanhar a queima durante o tempo em que a mesma decorre e até que se encontre devidamente apagada e garantida a sua efectiva extinção.
- Caso a queima/queimada fique descontrolada, contactar o 112. Leve consigo um telemóvel e de preferência esteja sempre acompanhado.
- Após a realização da queima/queimada, abandonar o local apenas quando o fogo estiver extinto. Reforçar a faixa de limpeza e rescaldar com água, caso necessário.



F145 - Imagem de uma área ardida resultante de uma queima descontrolada. Autoria própria.

A floresta é um bem de todos. Todos podemos dar o nosso contributo para a sua manutenção e conservação, uma vez que, em situações com esta abrangência social, a observação e reprodução dos comportamentos, pode ser mandatária para o sucesso, designadamente,

se enquanto proprietários fizermos a gestão do combustível nas propriedades, pois nessa sequência os confinantes tendem a proceder de igual forma.

Definitivamente temos de corrigir comportamentos e mudar os hábitos que levam à adoção das melhores práticas de defesa, nomeadamente através da redução do uso do fogo, da redução das fontes de ignição em períodos de maior risco, como as queimas e queimadas, as fogueiras, as máquinas e todas as fontes de calor que possam dar origem a um incêndio, e fazer ver que as técnicas usadas hoje, para gerir os sobrantes nas propriedades agrícolas e florestais, não podem ser as mesmas de outrora.

Promover a mudança de comportamentos envolve, igualmente, sensibilizar a população para as boas práticas de prevenção de incêndios e de gestão do território, bem como difundir conhecimento relevante sobre estas matérias. As ações realizadas no âmbito da prevenção, a par da deteção e identificação de suspeitos, assim como a resposta rápida no combate inicial aos incêndios, têm contribuído para resultados positivos. De acordo com o relatório anual da Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF), relativo a 2023:

«Os portugueses têm alcançado metas significativas na redução de incêndios rurais: em 2023, não houve fatalidades, o número de incêndios reduziu mais de metade e a área ardida foi um terço da média dos últimos dez anos. Além disso, evitou-se a emissão de 2,5 milhões de toneladas de CO₂ para a atmosfera.

Portugal enfrenta o paradoxo do fogo: o sucesso na redução de incêndios resulta em mais vegetação disponível para arder, aumentando a necessidade de gestão de vegetação. Se a área gerida não for ampliada, o país estará cada vez mais exposto a incêndios severos. [...]»³, (sublinhado meu).

3 - Relatórios anuais - AGIF, Disponível em: <https://www.agif.pt/pt/relatorios-anuais>.